

Representação dos Jovens no *Coming of Age* Português: a série
televisiva 5Starz

BEATRIZ LOPES

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA COMO REQUISITO PARCIAL PARA A OBTENÇÃO DE
GRAU DE MESTE EM AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA

Orientador:

Prof. Doutor José Cavaleiro Rodrigues
Escola Superior de Comunicação Social

Outubro, 2022

Índice

Introdução	1
1. As complexidades dos Géneros fílmicos	3
1.2 Géneros fílmicos, formatos e temáticas	5
1.3 A Adolescência e o <i>Bildungsroman</i>	6
1.4 Filmes de adolescentes ou para adolescentes	7
2. <i>Coming of Age</i> como um Género Fílmico	9
2.1 Códigos e Convenções	12
2.2 Rituais de passagem	16
3. Caracterização da Juventude	19
3.1 Geração Z	21
3.2 Os Jovens em Portugal	22
4. Metodologia	31
4.1 Objetivo do estudo	31
4.2 Estratégia metodológica	32
4.3 Instrumento de recolha de dados.....	34
5. Análise	36
5.1. Os protagonistas	36
5.2. Sinopse	37
5.3. Análise das convenções de género.....	44
5.4. Análise de Resultados- Grelha de análise	47
5.4.1 Temáticas Adjacentes	47
5.4.2 Iconografia.....	52
5.4.3 Cenários	55
5.4.4 Rituais de Passagem	56
5.5. A adaptação do <i>Coming of Age</i> aos Jovens Portugueses	57
5.5.1 Geração Z em 5Starz	57
5.5.2 Representação dos Jovens Portugueses	58
Conclusão	62
Bibliografia	65
Filmografia	70

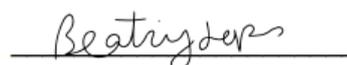
Índice de Figuras

Figura 1- Metáfora do trauma de Penélope	45
Figura 2- Metáfora do trauma de Maria	45
Figura 3- Penélope a vender droga.....	53
Figura 4- Abuso de esteroides anabolizantes	53
Figura 5- Rodrigo a fumar cannabis.....	53
Figura 6 e Figura 7 – Penélope a drogar comida para entregas	53
Figura 8- Vera tira fotos no espelho.....	54
Figura 9- Compilação de vídeos de Vera e Diego em formato Rede social	54
Figura 10- Vera mostra a Diego o vídeo viral.....	54
Figura 11- Maria usa telemóvel de Eduardo para se adicionar ao grupo.....	54
Figura 12- Maria a pesquisar no computador.....	54
Figura 13- Irmã de Diego a assistir a vídeo no youtube.....	54
Figura 14- Quarto de Vera	55
Figura 15- Quarto de Diego e Namorada	55
Figura 16- Meios de transporte como iconografia	56
Figura 17- Interior da limusine como cenário	56

Declaração anti plágio

Declaro ser autora deste trabalho, parte integrante das condições exigidas para a obtenção do grau de Mestre em Audiovisual e Multimédia, na Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa. O trabalho apresentado é original e nunca foi submetido, total ou parcialmente, a uma instituição de ensino superior para a obtenção de um grau académico ou outra habilitação. Certifico que todas as citações incluídas se encontram devidamente identificadas, e acrescento ter consciência que o plágio poderá levar à anulação do trabalho apresentado.

Lisboa, Outubro de 2022

A handwritten signature in cursive script, reading "Beatriz Lopes", is written over a horizontal line.

Beatriz Lopes

Resumo

O *Coming of Age* é um género filmico popular que visa retratar a experiência de amadurecimento de um ou mais jovens inseridos numa determinada cultura. O presente estudo pretende refletir sobre o género filmico *Coming of Age* no cinema *mainstream* e contribuir para a construção de conhecimento sobre o *Coming of Age* no contexto social português, considerando as experiências e características dos jovens portugueses.

Para tal, são elaborados três capítulos de revisão da literatura utilizados como base teórica para a compreensão dos géneros filmicos; a definição e caracterização do *Coming of Age* como um género filmico; e por ultimo uma descrição dos jovens portugueses que perfazem de momento a geração *Coming of Age*. De seguida, partiremos para a análise de um produto audiovisual *Coming of Age* português. O objeto de estudo escolhido foi a série *5Starz*, uma série *Coming of Age* recente de produção portuguesa, que é analisada com recuso a uma grelha de análise.

Esta investigação pretende criar uma discussão sobre o *Coming of Age* em Portugal e servir como base teórica para futuras investigações do *Coming of Age* no contexto português.

Palavras-chave: *Coming of age*; Géneros Filmicos; Jovens; Portugal; *5Starz*.

Abstract

Coming of Age is a popular film genre that aims to portray the experience of growing up and maturing of one or more young people inserted in a particular culture. The present study intends to reflect on the *Coming of Age* film genre in mainstream cinema and to contribute to the body of knowledge about *Coming of Age* in the Portuguese social context, considering the experiences and characteristics of the Portuguese youth.

To this end, the first three chapters are dedicated to the literature review as a theoretical basis to understand film genres; to define and characterise *Coming of Age* as a film genre; and lastly, to describe the Portuguese youth who currently make up the *Coming of Age* generation. Subsequently, we will proceed to the analysis of a Portuguese *Coming of Age* production. The object of study chosen was the series *5Starz*, a recent *Coming of Age* series of Portuguese production, which is analysed by the application of an analysis grid.

This investigation intends to start a discussion about the *Coming of Age* genre in Portugal and serve as a theoretical basis for future investigations of the *Coming of Age* in the Portuguese context.

Keywords: *Coming of Age*; Film Genres; Youth; Portugal; *5Starz*.

Agradecimentos

A realização deste trabalho não seria possível sem o apoio de algumas pessoas a quem estou muito grata.

Em primeiro lugar, ao meu orientador, Professor Doutor José Cavaleiro Rodrigues, pelo seu contributo e dedicação no decorrer deste projeto.

À minha família, pelo apoio constante durante a realização desta investigação, e em todo o meu percurso académico.

Ao André e à Mariana, pelas distrações necessárias, e pela paciência e otimismo ao longo destes meses.

À Carlota e à Olívia pela companhia.

E por ultimo, às minhas colegas de curso, Beatriz, Inês e Maria, por terem tornado este processo menos solitário.

Introdução

“The gravity of adolescence thus makes for compelling drama, even if many of us would rather forget those trying years, because understanding how we learn and grow in our youth is integral to understanding who we become as adults.”

Timothy Shary

Coming of Age, ou a sua tradução literal, “amadurecimento”, é um género literário e fílmico que retrata os anos transicionais da adolescência para a idade adulta, seguindo normalmente uma única personagem enquanto esta experiencia a mudança, focando-se no seu crescimento emocional e gradual independência (Tudor, 2012). Este género foca-se tipicamente em personagens que tanto podem ser masculinas como femininas, alunos do ensino básico, secundário ou superior, e na sua viagem de autodescoberta, enquanto tratam de resolver qualquer desafio que o autor decida incluir no seu caminho. Este género tende a ser popular, visto que o desejo de autodescoberta e a nostalgia gerada por esta temática principal nunca deixa de ser relevante, mesmo para um público mais velho (Driscoll, 2011).

Tal como a maioria dos filmes, os *Coming of Age* que chegam as salas de cinema portuguesas provêm quase exclusivamente dos Estados Unidos da América (PORDATA, 2022)¹. Estes filmes, focando-se na representação da cultura americana e dos seus jovens, representam uma realidade social muito distante da do jovem típico português, visto que se enquadram numa cultura e realidades completamente distintas. Os protagonistas destes *Coming of Age* são a representação a que os jovens portugueses têm acesso, apesar de muito distante do mundo que eles próprios experienciam e das suas vivências.

O domínio internacional do cinema de Hollywood não impediu o surgimento de um cinema nacional que, ao longo do tempo, tem servido para fornecer representações da experiência cultural local, como uma alternativa aos modelos e à cultura globalizada proveniente da América (Fox, 2017). Neste contexto de dominação e resistência imagéticas, surge a questão do interesse e da necessidade de adaptação do género *Coming of Age* para a realidade dos jovens portugueses, de forma a que estes se possam sentir representados no cinema e usem essas representações no

¹ Numa avaliação anual do número de exibições de cinema por país de origem dos filmes os dados mostram que, em todos os anos analisados (1979-2021), os Estados Unidos da América foram consistentemente o país com o maior número de exibições dos seus filmes. Em 2021 representaram 116.415 das 330.473 sessões, enquanto filmes portugueses representaram apenas 11.706.

processo de autoconstrução das suas identificações. Com a popularidade deste tipo de conteúdo audiovisual e com crescimento da sua produção em Portugal, é importante não copiar as formulas e o produto estrangeiro, mas sim pensar como estes são adaptáveis à nossa experiência e realidade culturais, de forma a que as mensagens possam conectar com o público mais jovem (Maslin, 2018).

A presente dissertação organiza-se em cinco capítulos, nos quais, os primeiros três dizem respeito à revisão da literatura, o quarto capítulo apresenta a questão de partida, os objetivos e metodologia da investigação, e por último, no quinto capítulo é elaborada a análise e são discutidas as conclusões retiradas do estudo.

A revisão da literatura está organizada em três capítulos referentes aos temas e ideias integrantes ao estudo, começando pela discussão sobre géneros filmicos, seguido de um segundo capítulo onde se caracteriza o género filmico *Coming of Age* e por fim, o terceiro capítulo, dedicado à descrição dos jovens portugueses.

Dada a amplitude da definição e do género *Coming of Age*, é importante restringir a área de estudo de forma a conseguir tirar conclusões sobre o género. Ora, apesar de esta temática não ser tratada exclusivamente pelo cinema *mainstream*, há uma predominância de produções que se dirigem ao grande público, pelo que a nossa opção é eleger como registo comparativo este tipo de cinema, mais comercial e popular, mas representativo da indústria e dos seus maiores agentes e públicos globais.

Por essa mesma razão, decidimos delimitar em grande parte a contextualização desta pesquisa a filmes norte americanos, uma vez que, em Portugal, a maioria de filmes *mainstream* que chegam às salas de cinema e podem ser apreciados pelo nosso público provêm dos Estados Unidos da América (PORDATA, 2020).

1. As complexidades dos Gêneros filmicos

Existe algum debate em relação aos gêneros filmicos no que diz respeito à sua existência, função e evolução. Originalmente estas classificações provêm da literatura, que muito antes do cinema se viu dividida em categorias. Outros gêneros filmicos foram sendo acrescentados à 7ª arte, à medida da sua evolução e a par das necessidades, como Blockbusters, Independente, Documentário, categorias que não nasceram da escrita, como a de Drama, Guerra, ou Romance.

Esta ligação com a literatura pode indicar que o gênero de um filme está diretamente relacionado com o tipo de escrita do seu guião, no entanto, na sua obra *Film Genre for the Screenwriter*, a autora Jule Selbo afirma que na experiência dos guionistas, o gênero do filme cabe em grande parte ao caminho de *marketing* escolhido para o categorizar (em *posters, trailers*, etc), para que, desta forma, o público crie expectativas dentro do gênero publicitado que depois usa para julgar o agrado e o sucesso do filme dentro dos parâmetros do gênero transmitido na sua publicitação (Selbo, 2015). Isto implica que a cada gênero filmico se associam características ou sentimentos que o público procura nesse tipo de estória, e o cumprimento destas regras de categoria são um fator importante para que a audiência deixe a sala de cinema com uma emoção positiva em relação ao filme que assistiu, mesmo não conseguindo identificar a razão de ser da mesma. Apesar deste não ser o único fator, Selbo defende que quando um filme é categorizado num certo gênero, caso não possua os atributos associados ao gênero filmico que lhe foi atribuído, deixa na audiência um sentimento de insatisfação (Selbo, 2015), agindo a categoria como um tipo de contrato ente produtores e espectador, algo que já teria sido debatido no campo literário (Culler, 1975).

Contudo, a separação em gêneros é também originadora de diferentes mecanismos de interpretação das ações presentes na narrativa filmica por parte dos espectadores (Zwaan , 1994), ou seja, ao atribuir o rótulo de comédia a um *clip* curto de um personagem a executar uma tarefa rotineira, vai, através dos nossos mecanismos de interpretação associados ao gênero filmico da comédia, ter um tom leve; no entanto, esse mesmo *clip* têm uma interpretação totalmente diferente quando apresentado como um *clip* de um filme de terror, em que, com esta nova informação, o espectador julga ver um tom onisciente e perturbador, apesar da narrativa filmica e aspetos visuais serem completamente idênticos. Isto provém da descodificação que as diversas ações têm dentro de cada gênero filmico e reforça a ideia da importância que o *marketing* possui com o seu papel de informar a audiência da descodificação que deverá ser efetuada na visualização dos produtos audiovisuais. A existência de gêneros pode ser entendida como uma estratégia de comunicação pelo seu papel informativo, visto que o código de descodificação dos gêneros é estabelecido dentro da categoria cultural a que pertence. Com esta partilha de linguagem cultural, comum a emissores, produtores

e público, torna-se possível reconhecer um gênero, analisar e falar sobre as suas características. (Martin-Barbero, 2009 [1993])

Em síntese, a ideia de gênero filmico é algo que nos auxilia na categorização dos tipos de filmes que existem em termos da sua temática, sensação expressa ou linha estética. De uma forma empírica, separamos os filmes que assistimos nestas categorias que nos ajudam a navegar o mundo do cinema. A definição dos gêneros filmicos é normalmente resultado de um conjunto de características que os filmes têm em comum, mas quais são as semelhanças que importam? Que critérios de semelhança devemos adotar, quando os filmes podem ser discriminados por época, por ano de edição, por localização geográfica ou período de tempo, pela temática principal, etc. mas a mesma temática, por exemplo o amor, pode ser retratado de uma forma leve e esperançosa como numa comédia romântica ou de uma forma mais crua e pessimista como num drama. No caso de um amor doentio pode até ser um filme de terror ou *thriller*. Sendo assim, poderíamos categorizar os filmes pela forma como nos fazem sentir. Mas isso também deixa perguntas em aberto: um romance histórico e uma comédia romântica podem deixar o espectador com a mesma sensação e não conter as mesmas características. E no que concerne à sua estética? Será a estética parte desta caracterização ou produto da mesma? Será apenas relevante a narrativa filmica na caracterização de gêneros? Então estéticas semelhantes entre produtos do mesmo gênero são apenas conformações ao gênero a que pertencem?

Isto invoca um dilema discutido por Andrew Tudor (Tudor, 2012): como se definem as características relativas a cada gênero, uma vez que os filmes são categorizados por atributos em comum? Ou seja, se tentamos definir o gênero de terror, analisamos alguns exemplares de filmes de terror e tiramos conclusões sobre as características que possuem em comum. No entanto, para estabelecer estas características que mais tarde formam as regras de pertença a esse gênero filmico, pressupõe-se uma pré-seleção de filmes que se entendem como filmes de terror para a análise destas características. A alternativa seria a definição de filmes de terror como conceito, sem a observação ou análise de filmes de terror para chegar as características que definem o gênero, resultando na posterior inserção dos filmes nos grupos em que encaixam. Porém, este método parece pouco eficiente uma vez que não tem em conta características específicas, mas apenas características ou atributos hipotéticos, resultando em categorizações pouco funcionais, ou seja, redundantes ou não discriminantes. Tudor defende que, ao longo da vida, vamos aprendendo de forma empírica o que é um filme de terror por experiência, visualização e interações com a nossa cultura e com isto concluiu que as categorias em que separamos os filmes não estão unicamente ligadas aos seus atributos em comum, mas também à cultura de onde provêm. Podemos concluir que as categorias filmicas são algo que se forma empiricamente, portanto, as conclusões que

podemos retirar sobre estas provêm da observação de atributos considerados comuns e intrinsecamente ligadas com a cultura onde o filme e a sua classificação residem. Esta explicação para o processo empírico de categorização dos filmes pode ser corroborada pela tese central do livro *Film Language: A Semiotics of the Cinema* de Christian Metz, em que o autor procura discutir se o cinema, pela análise do processo de descodificação de um filme, pode ser considerado uma linguagem (Metz, 1991 [1968]).

A ideia, explorada anteriormente por vários teóricos do cinema era que, tal como numa linguagem, os filmes são um conjunto de ideias que, através da sucessão de imagens, transmitem uma mensagem, da mesma forma que uma sucessão de palavras forma uma frase. A teoria soviética de montagem, por exemplo, afirma que as sucessões de imagem justapostas resultam num significado inequívoco no recetor, pelo que filme comunica significado da mesma forma que uma linguagem. Ao decorrer da sua investigação Metz analisou esta analogia recorrendo ao estruturalismo linguístico como base teórica para a classificação de cinema como linguagem e apesar das conclusões desta análise não terem relevância direta com a classificação filmica por géneros, ao longo da sua pesquisa Metz reforça que o sentido extraído dos *clips* dos filmes é denotativo e através das sucessões de imagens o recetor compreende a narrativa de forma clara (1991 [1968]). Através das sucessões de imagens conseguimos perceber a localização espacial, a passagem do tempo ou as possíveis intenções em subtexto. Porque percebemos o filme dentro de um código. Segundo Metz, estes códigos de cinema decorrem da familiarização com filmes, como exposição a uma linguagem. Nas palavras de Metz, “*Film is difficult to explain because it is so easy to understand*”. (1991 [1968]).

1.2 Géneros fílmicos, formatos e temáticas

Uma distinção importante a fazer será entre géneros e os formatos, uma vez que os primeiros, como já foi destacado, envolvem uma narrativa, uma temática, um sentimento que os une dentro do género a que pertencem, não envolvendo qualquer caracterização técnica. São os padrões narrativos, a fotografia, as cores, os locais, a época, e todo o *mise-en-scène* que permitem identificar géneros. Quando falamos em formatos, estes estão mais ligados à forma de distribuição, ao consumo e à duração das obras. O formato pode variar entre curta metragem, longa metragem, série televisiva, entre muitos outros, que emergiram sucessivamente no mundo audiovisual. Vários formatos podem estar inseridos no mesmo género ou distribuídos por vários géneros diferentes, agindo como uma subdivisão na categorização de um produto audiovisual (Aronchi de Sousa, 2004). Como a separação em formato diz respeito às suas características técnicas e meios de produção e distribuição, estes não estão associados a nenhum género particular. Neste aspeto, a

pesquisa usada nesta dissertação vai focar-se apenas no gênero, não colocando tanto ênfase no formato, uma vez que as representações e adaptações que se propõe a analisar estão relacionadas com o conteúdo narrativo e estético no quadro do audiovisual e não com o meio de consumo e modos de visualização. Tal como a classificação por gêneros, a subclassificação em formatos não é uniforme e existe algum debate em como ela se deve organizar. Telenovelas por exemplo, são um produto audiovisual que causa alguma divisão na sua classificação, uma vez que para alguns, novela é considerado um gênero e para outros se trata de um formato. Apesar das suas características narrativas, estéticas, temáticas, e de sensação serem muito semelhantes, o que levaria à sua classificação como gênero, a Telenovela, por exemplo, também possui características técnicas e de produção muito semelhantes, ao nível da duração dos episódios, do número de episódios por temporada, estilo de representação, etc. (Ortiz, Ortiz Ramos, & Simoes Burelli, 1989). Apesar destas incertezas na classificação de alguns gêneros/formatos, estas não estão direcionadas ao gênero *Coming of Age*, pelo que não as consideramos determinantes para o desenvolvimento do trabalho.

Outra distinção importante é a de gênero e temática, não pela sua proximidade conceptual, mas por serem termos usados de forma idêntica na linguagem, sobretudo na coloquial. Uma temática pode estar associada a determinado gênero, no entanto, não é fator determinante na sua classificação. No caso do gênero *Coming of Age*, existem temáticas que são abordadas repetidamente visto que o gênero tenta descrever a experiência de crescimento. No entanto, noutros gêneros fílmicos a temática é irrelevante, por exemplo, numa comédia ou num filme de terror. Com isto é importante realçar que a temática é apenas uma das possíveis componentes que definem um gênero, mas que no caso do gênero *Coming of Age*, é uma componente bastante relevante, mesmo fundamental.

1.3 A Adolescência e o *Bildungsroman*

O conceito de adolescência como o processo de crescimento entre a infância e a idade adulta é um conceito relativamente recente da sociedade ocidental (French, 2006). A romantização que há em volta da fase da adolescência deixa algumas questões em aberto, mas parece em parte causada pelo enigma associado a esta transição de criança para adulto que ocorre de uma forma tão abrupta e não comparável a mais nenhuma fase nas nossas vidas (Coutinho, 2005). Isto pode ser em parte justificação para a atenção posta neste processo de mudança e para a representação que tem na literatura, no cinema e na televisão. A popularidade desta temática deu origem a várias categorias fílmicas já referidas, mas um gênero literário que surgiu na pesquisa foi o de *Bildungsroman*, o que o torna relevante dada a sua proximidade conceptual com o *Coming of Age*.

Este género literário de origem alemã forma-se nos anos 50 e foca-se no início do crescimento moral e psicológico de jovens protagonistas (Millard, 2007). O seu aparecimento está relacionado com o aumento da natalidade, responsável pela geração dos *baby boomers*, que, pelos eventos que experienciaram no seu crescimento (guerra do Vietname, questões dos direitos civis, crise económica), fazem com que esta geração demonstre uma enorme resistência à transição para a idade adulta e uma grande nostalgia pela infância que justifica, pelo menos em parte, a procura deste género literário (Menendez-Otero, 2015). A diferença conceptual entre *Bildungsroman* e *Coming of Age* passa por este último ser um termo mais geral para narrativas de crescimento, enquanto que *Bildungsroman* trata de crescimento e educação, recorrendo a narrativas com uma estrutura mais fechada, com fases concretas iniciadas por uma perda, que motiva uma viagem (física ou metafórica), enfrentando conflitos que resultam em crescimento pessoal e chegada ao estado de maturidade (Rudd, 2019). Enquanto esta descrição pode ser reconhecida igualmente em muitos *Coming of Age*, os termos não são intermutáveis: podemos afirmar que, de certa forma, o *Bildungsroman* age como um precursor do *Coming of Age* e, apesar da sua proximidade narrativa, o termo está destinado apenas à literatura (Millard, 2007).

1.4 Filmes de adolescentes ou para adolescentes

Existe bastante debate nas divisões e subdivisões de filmes *sobre* e filmes *para* adolescentes, pelo que para separá-los em categorias distintas envolve alguma complexidade. Para cada um destes tipos existe mais de uma definição, diferindo de autor para autor: Termos como *Teenpic*, *Teen Film*, *Youth Film*, *Coming of Age*, *Highschool ou College Film*, são usados muitas vezes como sinónimos, mas conceptualmente envolvem aspetos significativamente diferentes. Existem filmes com personagens adolescentes; filmes destinados a adolescentes; filmes que visam representar condições da adolescência, e até filmes que, apesar de envolvem de alguma forma a adolescência, não são automaticamente pertencentes ou classificáveis no mesmo género fílmico. Recorrendo a diferentes autores faremos uma distinção entre “*Teen Films*”, “*Youth Films*” e *Coming of Age*, uma vez que são os termos mais frequentemente usados na literatura especializada, focando a distinção entre os primeiros dois termos e o *Coming of Age*, diferenciação de maior relevância no desenvolvimento deste trabalho.

Teen Films e *Youth Films* são duas categorias ligeiramente distintas de obras de cinema com foco em personagens adolescentes e direcionadas ao público que nelas se vê representado (French, 2006). Ao entrar no género de *Coming of Age*, apesar de se apresentarem muitas das mesmas características, já não continuamos necessariamente no campo dos *Teen/Youth Films*. A maior diferença entre *Teen/Youth films* e *Coming of Age films* vêm da definição dos primeiros estar mais

relacionada com a demografia da sua audiência do que com a narrativa, o que não acontece no gênero *Coming of Age* (Driscoll, 2011). Apesar deste retratar maioritariamente a adolescência, a sua temática central é a do amadurecimento, com tons de nostalgia, e referências às infinitas possibilidades próprias da vida (Menendez-Otero, 2015). Estes gêneros podem apresentar sobreposições, no entanto, não podem de forma alguma ser confundidos.

A definição necessariamente abrangente do gênero *Coming of Age*, não lhe retira um caráter muito próprio, na sensação que transmite e no sentimento geral que faz perdurar. A narrativa presente nestes filmes segue a vida do ou da protagonista e o acontecimento marcante que o ou a faz evoluir da sua inicial ingenuidade ou inocência para alguém que superou o desafio e avança para outra fase da sua vida, conquista independência e maturidade (Campbell, 2008). Este é um gênero que facilmente se interliga com outros: Comédia, Drama ou Terror, podendo criar uma grande variedade de combinações dentro do gênero; no entanto, distancia-se e distingue-se de outros gêneros pela forte linha narrativa que segue, através das características mencionadas anteriormente.

2. *Coming of Age* como um Género Fílmico

O cinema americano da segunda metade do século XX revelou um fascínio cultural com estórias e imagens da juventude muitas vezes inconsistente. Embora várias vertentes cinematográficas tenham surgido durante este período focadas no público jovem, os filmes das duas últimas décadas do século pareciam querer obcecadamente capturar certos estilos juvenis e promover certas visões da passagem pela adolescência (Shary, 2013). Existem muitos argumentos sobre o motivo porque os adolescentes se tornaram um público-alvo de Hollywood, incluindo o de que na contemporaneidade os jovens têm disponibilidade financeira e procuram entretenimento, ou o de que os jovens de hoje se tornarão os consumidores de amanhã, ou ainda, noutra vertente de análise, que os guionistas e cineastas estão a reviver os seus próprios sonhos de um juventude perdida ou desaproveitada (Shary, 2013). Da mesma forma que no cinema, a partir do final da década de 1990, programas de televisão, revistas e produtos multimédia dirigiam-se para um público adolescente, uma trajetória que veio reforçar o foco especial dado à adolescência e consequentemente, à sua representação.

Como já estabelecemos na distinção entre *Teen/Youth Films* e *Coming of Age*, o nosso objeto de estudo foca-se no arco narrativo de desenvolvimento pessoal do protagonista na sua jornada de autodescoberta (Campbell, 2008), retrata a passagem de um estado de inocência e maior inexperiência para um estado menos idealista, mais preparado para enfrentar o mundo e os desafios no caminho do crescimento. Estas estórias de autoconhecimento podem ser contadas através de protagonistas de todas as idades, no entanto, dada a naturalidade com que este processo ocorre na transição de criança para adulto, estas narrativas tomam usualmente como protagonistas pré-adolescentes (10-12 anos), adolescentes (13-19 anos) e jovens adultos (>20 anos) (Fox, 2017).

No que diz respeito ao conteúdo tratado nestas narrativas, Alistair Fox sistematiza alguns dos mais importantes temas, por vezes autênticos rituais de passagem, explorados no processo de desenvolvimento do personagem principal. Esta mudança é normalmente incentivada por notícias impactantes, pela perda, procura do sentido da vida, de uma trajetória ou propósito, pela exploração da sexualidade ou de substâncias, como o álcool ou as drogas, pela exploração de valores e construção de morais próprias fora do lar, pelos problemas familiares, entre outros veículos ou estados de crescimento que são usados como motivação do protagonista para fazer a sua viagem de introspeção e dar forma à narrativa (Fox, 2017).

Os filmes *Coming of Age* consideram-se um género fílmico híbrido, uma vez que se conjugam com outros géneros, misturando elementos das suas estruturas narrativas, pegando em elementos da Comédia, do Terror, do Drama, ou de filmes de Ação e orientando a narrativa no caminho do desenvolvimento pessoal (Lysne, 2016). Muitas vezes estes unem-se ao melodrama familiar, de

forma a expandir o público alvo, tornando-se mais acessíveis para toda a família, focando a narrativa nas dinâmicas familiares que restringem o crescimento da personagem principal, ou, na sua imaturidade e na forma como restringe a evolução e melhoria das suas relações interpessoais ao nível do doméstico (Fox, 2017).

Culturalmente, todas as narrativas filmicas estão, de forma mais ou menos profunda, enraizadas na sociedade em que foram escritas (Driscoll, 2011). No caso do *Coming of Age*, este apresenta sempre uma representação da sociedade, num determinado local, num determinado período de tempo, tornando-se desta forma igualmente um veículo relevante na transmissão de cultura. Sendo as personagens principais adolescentes, e tendo como foco o seu desenvolvimento, ao visualizar estas obras somos informados da política, da mentalidade, da moda, da música, dos *hobbies* que são vividos nessa sociedade e ficamos como uma profunda percepção da moral e dos seus ideais fundamentais. Este género fílmico oferece-nos uma janela de exposição sobre as culturas em que se inscrevem, chamando-nos uma vez mais à atenção para a distância cultural a que os *Coming of Age* do modelo americano se encontram dos jovens portugueses e justificando a importância para o desenvolvimento de uma produção nacional em que os jovens se vejam representados. Apesar destas narrativas terem foco na experiência individual do protagonista, que claramente não pode representar com veracidade a experiência de todos os jovens (dado a existência de diferentes géneros, etnias, orientações sexuais, níveis socioeconómicos, locais de habitação e o peso que representam na nossa vida) consegue, no entanto, representar a sociedade onde este protagonista se enquadra e os valores da mesma.

Como discutido anteriormente, a popularidade deste género fílmico passa em grande parte pela experiência universal de crescimento e pela satisfação associada à nostalgia que o género proporciona, no entanto, no que à produção americana diz respeito, parece existir outro fascínio. Alguns autores têm vindo a descrever este deslumbramento americano pelas histórias de adolescentes traçando um paralelo com a própria história dos Estados Unidos da América (Hassan, 1958) (Millard, 2007). Como defende Millard na sua obra *Coming of Age in Contemporary American Fiction*, a América é obcecada com um conceito de inocência de carácter quase bíblico. Os filmes de adolescentes servem como testes de corrupção da inocência do personagem principal quando se depara com os desafios da socialização do jovem americano. A América é personificada como a rebelde, inovadora e sonhadora personagem principal, a suportar a tirânica e antiquada Europa, envelhecida e cética, representada pelos pais, professores ou outros adultos que desmoralizam o protagonista.

Millard considera a utopia da narrativa *coming of age* como uma aproximação da narrativa Norte-americana de identidade nacional e embora esta teoria possa parecer um pouco forçada, invoca

questões interessantes sobre o tom condescendente que muitas vezes é exercido sobre um ou outro lado do processo de amadurecimento, quando o protagonista no início da sua estória é muitas vezes representado como um ser incompleto, pela sua falta de experiência e caráter idealista (crítica ao adolescente/criança/inocência) ou, na situação oposta, quando a versão final do protagonista o retrata como alguém que perdeu as características que o tornavam humano e único, conformando-se com o seu papel insignificante na sociedade e deixando de sonhar (crítica ao adulto/ceticismo) (Millard, 2007).

No que trata as experiências retratadas neste tipo de filmes, existe um grande leque de possibilidades, dependendo da situação do personagem principal e das suas características socio-económicas: estas experiências tendem a ser mais abrangentes em *blockbusters*, ao passo que, de um modo geral, em filmes de nicho ou de autor se exploram temas mais pessoais ou controversos. Esporadicamente, alguns desses temas considerados “nicho” ganham aceitação e tornam-se modas dentro dos *blockbusters*, como aconteceu recentemente com representações de homossexualidade, de injustiças sociais (como racismo e a discriminação) ou mesmo os problemas de saúde mental, temáticas cujo tratamento se tem visto crescer nos últimos anos. São muitas as linhas de narrativa abordadas dentro do género e, de entre elas, é possível identificar algumas temáticas prevaletentes. Timothy Shary faz isso mesmo e identifica como temáticas frequentes a aceitação pela sociedade; a descoberta da relação romântica e da sexualidade; a entrada no mercado de trabalho e o seguimento dos estudos; ou a tomada de decisões moralmente conflituosas (Shary, 2013). No entanto, como é assinalado pelo mesmo autor, os *Coming of Age* apesar de retratarem a juventude, retratam-na através de uma perspetiva adulta, quase retrospectiva, sobre as questões da adolescência, uma vez que crianças e adolescentes tipicamente não são envolvidos no processo de criação dos filmes. Isto invoca algumas questões em relação à representação da adolescência no *Coming of Age*. Por exemplo, é através do contraste destas estórias de adolescência e da forma como são narradas ao longo das décadas, que se tornam evidente as mudanças culturais e sociais que distinguem as gerações, os conflitos por que estas passam e o modo como afirmaram a sua identidade no mundo. Esta distância geracional torna-se cada vez maior com o desenvolvimento rápido das tecnologias de comunicação que, em poucos anos, com as suas aplicações no dia a dia, proporcionam experiências de crescimento completamente distintas entre gerações, fator este que agrava a dificuldade na representação dos jovens na criação destas estórias, visto que o distanciamento cultural entre os criadores e adolescentes se aprofunda, mesmo que a diferença de idades se mantenha.

2.1 Códigos e Convenções

Através da contínua análise da definição do género filmico *Coming of Age* torna-se evidente que esta temática apresenta nuance e é abordada de diferentes perspetivas, pelo que, a listagem dos seus códigos e convenções se torna um desafio a nível de literatura especializada. Com fundamentação teórica de diversos textos sobre *Coming of Age* iremos tentar destacar os rituais de passagem, as personagens-tipo, as características iconógrafas e as temáticas abordadas de forma a identificar um conjunto de características teoricamente sustentadas que representem as formulas do género *Coming of Age* do cinema Norte-Americano, de forma a mais tarde comparar e tirar conclusões sobre como estas se diferenciam da narrativa *Coming of Age* portuguesa.

Uma das características principais, a qual já foi mencionada várias vezes ao longo da pesquisa, é que a narrativa *Coming of Age* se foca na viagem de autodescoberta do protagonista, no seu crescimento e desenvolvimento psicológico, e na passagem do estado de inocência e dependência para a sua versão adulta mais experiente e independente. Esta mudança de estado foi identificada de uma forma muito sucinta por Daniela Berghahn, sumarizando este processo no conceito de “*Identity Formation*” (Berghahn, 2010, p.241), ou, na sua tradução literal, construção de identidade. Visto que este conceito de construção de identidade expressa o componente central do arco narrativo de qualquer *Coming of Age*, parece um bom ponto de partida para a sua caracterização. A autora elabora acrescentando ainda que narrativas *Coming of Age* acompanham não só a construção de identidade, mas ainda adiciona que “the family, as well as the peer group, function as the two most significant poles in this process” (Berghahn, 2010, p. 241), destacando os o papel destes personagens secundários nas vidas dos protagonistas.

Como referido acima, apesar da temática do *Coming of Age* ser discutida abertamente em websites, *podcasts* ou outro tipo de publicação mais casual, academicamente é uma temática ainda pouco desenvolvida, especialmente fora do *Coming of Age* apresentado por Hollywood. Pela complexidade da sua definição e falta de concordância entre autores, a criação de um conjunto de normas e convenções torna-se desafiante.

“Conventions of the ‘Coming of Age’ film

- The coming of age is a period of transition from ‘childhood’ to ‘adulthood’ which is characterised by the need to make decisions about the future – to do with family, friends, education, work, sexuality, etc.
- The time scale for taking these decisions is often a short period – such as a summer.

- ‘Coming of age’ films tend to rely on dialogue and emotion rather than physical action.
- The actual age of the central character can vary, but tends to be around mid-teen.
- The story is often told in flashback by the central character who is now older and wiser.
- The central character is usually male.”

(Casey Benyahia, Gaffney, & White, 2006, p. 271)

Esta síntese oferece informação em conformidade com material discutido previamente e acrescenta pontos de vista novos em relação as convenções de género muito relevantes, como é o caso deste género filmico, justificado pela sua componente de auto descoberta e reflexão, muitas vezes ser expresso pelo protagonista em retrospectiva, fazendo do *voice over* uma característica técnica relevante para este género filmico, visto que este recuso permite ao personagem expressar os seus pensamentos e reflexão sobre a sua jornada.

Como destacado por Casey Benyahia, Gaffney e White e apresentado na síntese, frequentemente o período de tempo em que se desenvolve a narrativa do *Coming of Age* é curto, normalmente acompanhando o pico da maturação do protagonista ou protagonistas, focando-se numa noite, numa semana, num verão ou num ano escolar (Casey Benyahia, Gaffney, & White, 2006, p. 271). Apesar desta ser a norma, certos coming of age escolhem acompanhar os vários anos de desenvolvimento do protagonista, como é o caso de *Boyhood*, um dos mais homenageados *Coming of Age*, que segue a estória do seu personagem principal ao longo de 12 anos, acompanhando assim todos os momentos fulcrais do seu crescimento (Rudd, 2019, p. 6).

Os autores apontam também para o facto do existir um maior número de protagonistas masculinos o que ainda se verifica, no entanto, o texto referenciado é consideravelmente antigo e nos últimos anos tem-se atribuído alguma importância às questões de representação pelo que esta conveção não terá hoje em dia a relevância que teria em 2006. Ainda assim, é importante salientar que, apesar de qualquer tipo de personagem poder protagonizar filmes *Coming of Age*, e apesar da grande diversidade de personagens que são apresentados nestas obras, quando falamos em cinema *mainstream* americano, existe muito pouca diversidade em termos de origem, de etnia, de género, de estrutura familiar, de estatuto socio-económico, de deficiências ou de religião. (Maslin, 2018). Quando os personagens principais representam pessoas de um ou mais dos grupos mencionados acima, normalmente essa característica está relacionada profundamente com a temática abordada na narrativa filmica e com o desafio que o personagem enfrenta (Browne

Graves, 1996), ou seja, se o protagonista for, por exemplo, de uma família imigrante, a temática do coming of age tende a ser fortemente baseada em experiências diretamente ligadas com essa característica, removendo o foco das experiências jovens normais do crescimento demonstradas nos outros *Coming of Age*.

No que diz respeito aos seus protagonistas, já definimos que não têm de ser adolescentes, desde que se enquadrem no arco narrativo da construção de identidade, que como explicado anteriormente, obriga a perda de um estado de inocência, pelo que, naturalmente, a maior parte dos seus protagonistas estará integrado nesse grupo. As idades que englobam a adolescência são também alvo de discordância, mas o mais comumente aceite será dos 11-19 anos, os tão falados “*american teen years*”. No entanto dentro do campo do *Coming of Age* as opiniões no que diz respeito as idades dos protagonistas, os diferentes intervalos de idades comumente apresentados pelos autores diferem, mas de forma geral, estão compreendidos entre os 8 e 25 anos (Maslin, 2018).

Em relação ao tipo de desafios que os protagonistas enfrentam, apesar de não existir qualquer convenção de género neste aspeto, normalmente passam por conflitos familiares (*Lady bird*, 2017), divórcio ou separação dos pais (*Boyhood*, 2014), perda de um familiar ou amigo (*Perks of being a Wallflower*, 2012), “última oportunidade” (*Superbad*, 2007), no secundário (*The Edge of seventeen*, 2016), desilusão amorosa/ primeiro amor (*10 things I hate about you*, 1999), perda de virgindade (*American Pie*, 1999), primeira festa/ consumo de álcool ou drogas (*Booksmart*, 2019), problemas de confiança/ saúde mental (*Honey Boy*, 2019) , sexualidade (*Moonlight*, 2016); rebeldia adolescente (*Ferris Bueller’s Day Off*, 1986), entre outros.

No caso dos filmes que se passam na escola, costumamos encontrar algumas personagens-tipo que são bem demonstradas pelo filme *The Breakfast Club* (1985), filme passado numa escola onde cinco amigos improváveis se conhecem no castigo: o *nerd*, o *jock* (atleta) , a rebelde, a popular e o delinquente (Shary, *Teen Films: The Cinematic Image of Youth*, 2013). Estas personagens-tipo não são exclusivas das narrativas passadas na escola, podendo existir em qualquer demonstração de adolescência, no entanto nas narrativas focadas na experiência escolar do protagonista é muito frequente a presença de alguns destes estereótipos (Maslin, 2018). Na literatura não existe uma grande exploração de outras personagens-tipo utilizadas neste género filmico, no entanto algumas podem ser observadas como: o “outcast”, o adolescente problemático e o popular incompreendido, normalmente sobre o papel de protagonista, e, representado personagens secundárias temos: o professor, os pais, a má influência, a *mean girl*, o interesse romântico, o *bully*, e o melhor amigo. Apesar destas personagens-tipo poderem cair um pouco em estereotipo, cada vez mais a tendência é representar os adolescentes de uma forma neutra em oposição a estas expectativas do género.

Timothy Shary afirma que “os filmes americanos sobre jovens do final do século vinte representaram os adolescentes como um grupo cada vez mais auto-consciente” (Shary, 2002, p.261), não abdicando dos personagens-tipo mencionados, mas evitando seguir todos os estereótipos associados a cada do personagem-tipo. Alguns guionistas optam por subverter o sexo comumente associado a dita personagem-tipo transformando personagens tipicamente masculinas em personagens femininas (ou o contrário), alterando a sua orientação sexual, ou atribuindo-lhe uma característica pouco usual que suaviza a personagem, como por exemplo, fazer com que o desporto da personagem do *jock* (atleta) seja jogar xadrez, subvertendo as expectativas deste estereótipo que neste caso seria ser jogador de futebol americano, ou outro desporto mais físico.

Apesar de não existir uma conformidade na paleta de cores utilizada no *Coming of Age*, este partilha ainda assim um elemento muito forte em comum. Grande parte deles recorrem a cores suaves, mais pálidas, com algumas cores de destaque, criando um look vintage, antigo, mesmo que a narrativa se passe no presente. Passam a ideia de nostalgia; de tempo edílico; de uma memória revivida, reminescente de um sonho, que adiciona e aprofunda a componente de romantização da adolescência como um período fugaz nas nossas vidas. Por oposição, alguns *Coming of Age* optam por uma paleta de cores mais vibrante e saturada, que transmite a ideia do presente; da perspectiva do jovem que vive tudo intensamente e no momento; do drama da adolescência idealizada e cheia de cor, ao contrário do lado nostálgico. Apesar da diferença visual, são dois lados da mesma moeda: é o carinho com que se guardam as memórias de um tempo tão especial mesmo que conturbado; do que foi e não voltará a ser, em contraste com a espontaneidade do agora; as oportunidades para o futuro; o mundo vibrante e intenso da adolescência.

Em termos de linguagem, música, roupa ou passatempos, os estúdios tentam apelar aos adolescentes ao incluir as modas do momento desde nas roupas como nas bandas nos posters dos seus quartos, as celebridades favoritas, entre outras referências que fornecem grandes contextos temporais. Por esta mesma razão, é frequentemente exibido a tecnologia do momento, pela associação que as novas tecnologias têm em relação aos adolescentes.

Dado o interesse em demonstrar um forte conhecimento da cultura jovem no *Coming of Age*, é possível reconhecer alguns padrões na sua iconografia, os mais comuns sendo: Álcool e drogas (*Diary of a teenage girl*, 2015); telefones ou telemóveis (*Submarine*, 2010); computadores (*Palo alto*, 2013) (Shary, 2005, p. 171). Não tão prevalentes, mas ainda assim relevantes, temos artigos associados a música como leitores de CD, vinil, posters de bandas e instrumentos musicais; revistas e livros/ livros escolares.

Relacionando todas as características previamente mencionadas, conseguimos destingir alguns cenários que dão vida a muitas destas estórias. Os exemplos mais comuns são os quartos dos

jovens, normalmente cheios de decoração excêntrica que representa a sua personalidade e interesses (*Juno*, 2007); a escola, caso a narrativa ocorra durante o ano letivo (*Dead Poets Society*, 1989); meios de transporte, normalmente autocarros ou carros (*Clueless*, 1995); e centros comerciais/ cafés/ restaurantes (*Mean Girls*, 2004). Embora muitos dos *Coming of Age mainstream* se passem numa zona suburbana representada como “*just a normal neighbourhood in a boring town*”, dependendo da temática tratada também são identificadas zonas rurais, de onde o adolescente sente que precisa de escapar/para onde vai contrariado (*The half of it*, 2020); e cidade metropolitanas, onde normalmente se retratam estórias mais *fast paced*, que envolvem abusos de substâncias e famílias instáveis (*Kids*, 1995).

2.2 Rituais de passagem

Os rituais de passagem, de forma simplificada, são os acontecimentos na vida de um adolescente que marcam, ou podem indicar, a sua transição para adulto, que parecem comuns entre os jovens pertencentes a determinada cultura. Tal como nas convenções anteriores, os rituais de passagem variam consideravelmente de acordo com a temática do filme, que como já estabelecemos, pode ser bastante diversificada. No entanto, conseguimos ainda assim, identificar alguns dos mais comuns rituais de passagem para o protagonista, visto que esses tendem a ser as experiências mais relacionadas com o crescimento de um adolescente, como a exploração da sexualidade, a experimentação com substâncias, participação em eventos escolares (como o baile de finalistas e a celebração típica norte americana da graduação do secundário) e outras metas desta faixa etária como tirar a carta de condução. No entanto, destas experiências, a mais transversal ao género do *Coming of Age* é a exploração da sexualidade. Nas palavras de Don Lort:

“Why this emphasis on sexuality? Simply because for most people, especially in our Western society, which lacks recognized rite of passage rituals which initiate the young person into adult society, the discovery of sexuality, in whatever form it takes, is probably the quintessential coming of age experience.” (Lort, 1997, p.8)

Ou seja, a sexualidade está tão ligada à fase de adolescência que tende a ser temática repetida neste género de filmes, podendo estar presente como uma mera referência ao tema em conversas com os amigos ou família, ou sendo parte integral da narrativa, esta temática raramente é completamente eliminada no *Coming of Age* (Shary, 2005, pp. 238-247). Associando à componente de autodescoberta, muitas vezes a temática da sexualidade é explorada pelo monólogo interior do protagonista enquanto este navega aspetos da sua identidade sexual.

Dentro desta temática existe um grande leque de situações que os personagens podem experienciar, no entanto, o retrato mais comum deste primeiro contacto com a sexualidade trata-se da perda de virgindade, ou muitas vezes, o desejo da perda de virgindade (Vargas, 2009, p. 68). Não só é este evento um marco da maturação, como também uma experiência que incita algum constrangimento na sociedade, isolando os jovens e as dúvidas, questões e preocupações que possam ter. Talvez seja esse o motivo da sua enorme representação no cinema e televisão direcionada aos jovens, pois apesar de universal, trata-se de uma experiência solitária e assustadora para grande parte dos adolescentes.

Por outro lado, outro aspeto da sexualidade que tem vindo a ser discutido com maior frequência no último século tem a ver com orientação sexual e identidade de género. Esta exploração está profundamente ligada com a jornada de autodescoberta visto que, agora mais que nunca, representa uma componente tão grande na identidade dos jovens. Esta exploração da sexualidade normalmente é feita em forma de monólogo interior em que o protagonista analisa e explora os seus sentimentos e vontades de forma a chegar a uma versão sua mais auto-consciente (Selbo, 2015, pp. 292-293). Com a crescente exposição sobre as possíveis formas que identidade de género e preferência sexual podem tomar, é previsível que cada vez mais os jovens ponderem sobre esses assuntos de uma forma que não acontecia há alguns anos atrás (Bradbury-Rance, 2016). Ou seja, é de prever que as representações juvenis em cinema e televisão acompanhem esta tendência e deem mais foco as suas jornadas de autodescoberta sexual.

Outras formas de exposição da temática da sexualidade no *Coming of Age* é através do diálogo entre os personagens, em que frequentemente é discutida a vida sexual ou romântica do protagonista, obviamente, adequando à idade do mesmo e à temática geral do filme. Conversas sobre os tópicos mencionados acima como perda de virgindade ou orientação sexual, mas também perguntas sobre encontros, namorados ou pretendentes, particularmente se a conversa se passar entre amigos ou familiares mais descontraídos. No caso do tema da sexualidade em diálogos com familiares, professores, ou outros adultos num papel de “superioridade” moral estas tomam a forma de avisos, precauções, conversas informativas sobre os riscos associados à sexualidade (Shary, 2013), ou muitas vezes, em situações geralmente cómicas, técnicas de intimidação dos jovens para que escolham a abstinência, por parte de professores a encargo da escola ou por familiares mais rígidos (Driscoll, 2011).

As consequências da sexualidade são também importantes de referir como temática abordada no *Coming of Age* visto que caem dentro do grande tema da sexualidade. Por exemplo, o filme *Juno* (2007) trata a gravidez da protagonista, resultante da sua primeira experiência sexual, e como esta adolescente navega a situação, explorando algumas hipóteses como aborto e adoção. O filme *Kids*

(1995) expõe as dinâmicas de um grupo de jovens com vidas conturbadas e a sua experiência com drogas e sexualidade, em que uma das protagonistas testa positivo para HIV, também após a sua primeira experiência sexual. Aqui temos dois exemplos de situações distintas que retratam possíveis consequências dentro do tema da sexualidade, ao invés de tratar diretamente o tema.

Interligada com a temática da sexualidade situa-se também o romance, que em muitos casos substitui a sexualidade na narrativa do desenvolvimento do jovem ou adiciona ao enredo acrescentando a componente romântica, que também tende a estar reservada para adultos (Shary, 2013). Criam-se situações como primeiros encontros, primeiros beijos, primeiras paixões, que, de uma forma menos explícita, mostram a maturação do protagonista. Uma componente romântica é muito comum nas narrativas *Coming of Age*, particularmente nas histórias que se desenrolam em ambiente escolar, uma vez que para além de ser um claro marco do crescimento, é um tema que satisfaz os jovens espectadores (Driscoll, 2011).

Tal como na componente da sexualidade e romance, a importância destes rituais de passagem está depositada nos mesmos por ser a primeira vez que os protagonistas experienciam algo que tipicamente está reservado para o mundo dos adultos (Selbo, 2015). Outros exemplos desta “primeira interação” com o mundo adulto podem ser considerados rituais de passagem para os personagens destas histórias (Lort, 1997). Como já discutido, uma das grandes temáticas no *Coming of Age* é o consumo ou abuso de álcool e drogas (Fox, 2017), claramente substâncias que não pertencem ao mundo infantil e através das quais estes protagonistas tentam deixar a inocência para trás, da mesma forma que o fazem com os seus relacionamentos de cariz sexual ou romântico. O mesmo acontece com dar uma festa, conduzir um carro, candidatar-se à universidade, ou qualquer outra coisa que acelere o processo de maturação do protagonista (Driscoll, 2011). Estes são os exemplos mais comuns nestas narrativas pois na sociedade ocidental marcam uma distinção clara entre a infância e idade adulta, sendo muitas vezes usados nestes filmes e séries televisivas com o objetivo de deixar explícito o desenvolvimento do personagem.

Após esta exploração do género *Coming of Age* ficamos com um melhor entendimento do que este compõe e de como se diferencia de outros géneros fílmicos. Percebemos como este produto audiovisual norte americano interage com a sua cultura e o que faz desta narrativa única e relevante, e através de alguma literatura e exemplos definimos algumas guias teóricas do que compõe um *Coming of Age*. De seguida iremos investigar a juventude, caracterizando particularmente os jovens portugueses.

3. Caracterização da Juventude

A Juventude representa uma categoria social com algumas complexidades na sua definição num prisma sociológico, no entanto, esta ganhou especial atenção durante o século XX quando começa a ser crescentemente evidente que este setor da população demonstra valores e crenças que vão contra as características da cultura dominante, que por sua vez se reflete em todas as componentes deste fragmento da sociedade, desde os seus *hobbies*, às suas roupas (Pereira, 2007). Foi apenas na modernidade, em que a transição entre infância e idade adulta se alastrou temporalmente, que este grupo social se tornou mais prevalente. Hoje em dia, com o atraso na entrada do mercado de trabalho e poucas perspetivas económicas, é expectável que este grupo social ganhe relevância, pelo crescente contraste com o restante da sociedade (Ferreira V. S., 2009).

Na sociologia existem duas correntes opositoras sobre a juventude, a perspetiva *geracionista* e a perspetiva *classicista* (Pais, 1990) (Pais, 2003). Na primeira a juventude é compreendida como um grupo de indivíduos que, por atravessarem a mesma fase da vida, com problemas e dilemas semelhantes, formam um grupo que em si é etariamente diversificado, ou seja, é unificado pelos traços em comum, formando uma geração por critérios de dissimilaridades com as outras gerações. Por outro lado, a perspetiva classicista afirma que a a juventude é um grupo social diversificado, tal como a sociedade, e que a geração é definida pelo estrato da sociedade desse grupo etário, que em si vai ser distinto em sexo, género, raça, e outras características determinantes.

Os estudos sobre a juventude, que conquistaram atenção nos anos 80, focavam-se na linearidade na transição de jovem para jovem adulto, que ocorria através de certos eventos sucessivos que fomentavam esta transformação. Eventos como o término do percurso escolar e entrada no mercado de trabalho, seguida da saída da casa dos pais, a iniciação na conjugalidade e por fim a maternidade/paternidade (Guerreiro, Abrantes, & Pereira, 2007). Algumas mudanças a nível da sociedade, como a universalização do acesso à escola, o prolongamento do percurso escolar e as mudanças no mercado de trabalho e acesso a habitação, levaram à rutura deste processo linear, subvertendo a previsibilidade e alterando o até então conhecido processo de transição para a vida adulta (Guerreiro, Abrantes, & Pereira, 2007). Este processo assemelha-se entre gerações pois por um lado é socialmente construído e reflete as dinâmicas dominantes sociais, por outro, distancia-se, refletindo os problemas pessoais que cada enfrenta particularmente. Cria-se, para os jovens, uma situação paradoxal, pois experienciam uma fase da vida em que tem um enorme leque de opções, mas simultaneamente sofrem constrangimentos e limitações que dificultam este caminho

para a idade adulta (Pappámikail, 2017). Estas limitações pessoais e problemas consequentes são o motor para a diversificação e fragmentação no processo de maturação.

Uma parte fundamental do estudo dos jovens passa pelo estudo dos seus tempos de lazer, comumente chamado práticas culturais, que estão intimamente ligados com interesses, ideais ou gostos, por exemplo, que são uma forma muito ilustrativa de explicar um grupo social (Machado Pais & Ferreira, 2010). As duas perspetivas anteriormente mencionadas também têm aqui algumas distinções, com a perspetiva *geracionista*, que entende as práticas culturais como exclusivas e específicas à fase da vida que se estuda, e, a perspetiva *classicista*, que define as praticas culturais por oposição às praticas da cultura dominante. Dentro dos estudos das práticas culturais juvenis, é fundamental a distinção entre a esfera da vida privada, ou seja, os interesses a atividades que são aproveitados em privacidade, como a leitura, ouvir musica, ver um filme, e, a esfera exo-domiciliar, ou seja, os interesses e atividades realizadas no exterior, como ir ao cinema, teatro ou a uma exposição (Pais, 2003).

Outra grande componente dos estudos sociais jovens tem a ver com auto-imagem e apresentação: a extrema preocupação com a aparência física não é única a esta faixa etária, mas nesta fase da vida parece ser ampliada (Ferreira V. , 2011). Esta prioridade máxima juvenil, consequente da necessidade de aceitação social, muitas vezes leva os jovens a estados de obsessão, resultando frequentemente em distúrbios alimentares. A obsessão dos jovens pela imagem manifesta-se de outras formas, como na roupa que usam, acessórios, maquilhagem, cortes e cor de cabelo, tatuagens e piercings, áreas nas quias as modas vão mudando, mas a preocupação dos jovens com estas categorias mantem-se, e normalmente, neste aspeto existe um grande contraste com a cultura dominante (Ferreira V. , 2011).

É associado à juventude o interesse por causas e iniciativas de mudança social, o que tem bastante fundamento. A nível da sexualidade e afetividade por exemplo, os jovens tem feito grandes mudanças a caminho de uma sociedade mais permissiva em relação as expressões e comportamentos sexuais, sobretudo na expressão feminina de sexualidade e no campo da homossexualidade (Machado Pais & Ferreira, 2010). Outra causa associada aos jovens é a da sustentabilidade e respeito pelo ambiente, um problema à escala global, que naturalmente preocupa a juventude, uma vez que estes serão os adultos que terão de lidar com as consequências do presente. As preocupações com as alterações climáticas estão associadas aos grupos mais jovens e as pessoas com mais escolaridade, grupos que em Portugal estão muito sobrepostos uma vez que os mais jovens são também os que detém níveis de escolaridade mais elevados (PORDATA, 2015). Estes interesses nas causas, desde o ambiente, à aceitação de todos (antirracismo, sexismo ou capacitismo), leva a que alguns jovens comecem a desenvolver

interesses políticos mais cedo, acompanhando a política apenas como observadores quando a idade não permite ainda o voto (Pappámikail, 2017).

Outra dinâmica importante dentro dos estudos sociais dos jovens passa pela compreensão das suas relações interpessoais: seja a nível familiar, amoroso ou de amizades. Na sua relação familiar é importante observar os seus papéis na família e os seus sentimentos em relação à parentalidade. Nas relações de amizade e convívio, destaca-se o estudo dos espaços que frequentam e as suas atividades de convívio, nomeadamente nos tempos livres. Por último, nas relações românticas, as experiências de namoro constituem um interesse especial na sociologia da juventude já que estas dinâmicas estão diretamente associadas à afetividade e sexualidade. Dentro destes parâmetros estuda-se também os comportamentos de risco e o consumo de drogas, tal como a violência (violência física e psicológica, violência no namoro, violência de género, violência na escola ou trabalho, para exemplificar.) As relações educativas e produtivas são também componente fulcral no entendimento dos jovens, especialmente neste momento em que a vida académica se prolonga. Nestas analisam-se os percursos escolares, os sucessos e insucessos, aspirações de formação profissional ou percurso académico. Outro aspeto das relações produtivas observa-se a inserção no mercado de trabalho e as situações económicas, caracterizando as experiências profissionais dos jovens e atitudes e valores para com o trabalho.

3.1 Geração Z

Visto que na faixa etária que estamos a tratar se enquadram os adolescentes e os jovens adultos até aos 20-25 anos, é essencial a análise deste grupo enquanto categoria e grupo geracional. Apesar de não existir perfeito consenso nas idades englobadas na Geração Z, uma das mais consensuais seria defini-los como os nascidos entre 1995 a 2010, ou seja, atualmente jovens entre os 12 e 27 anos (Seemiller & Grace, 2019). De forma simplificada, esta geração aparece geralmente caracterizada como a geração que nunca viveu no mundo sem a internet, que teve acesso a redes sociais ainda em anos formativos e que cresceu com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação, o que explica a sua proximidade com a internet, o digital e as plataformas. Esta proximidade, como é de esperar, cria diferenças geracionais muito grandes entre os *Millennials* (Geração Y), seus antecessores, que não cresceram a utilizar a internet, e a geração posterior, a geração *Alfa*, filhos dos *Millennials*, que foi criada a lidar com uma utilização intensiva da internet, tendo sempre existido nas redes sociais (Katz, Ogilvie, Shaw, & Woodhead, 2021). Esta geração é nativa das redes sociais, o que afeta todo o aspeto relacional e comunicacional da vida destes jovens, ao ponto de desenvolverem a sua própria linguagem digital

(Jenkins, 2019). Sendo nativos digitais, pressupõe-se também um certo grau de dependência das tecnologias, que assumem um papel significativo na sua vida. Pela sua presença ativa nas redes sociais, a Geração Z parece ter-se habituado a criar personas nas redes sociais, distantes da sua personalidade no mundo real (Katz, Ogilvie, Shaw, & Woodhead, 2021). A presença online facilita-lhes também uma maior exposição a nichos de interesses, o que faz desta uma geração muito ampla nos seus gostos, globalmente atenta a qualquer nicho de qualquer parte do mundo, gerando e promovendo a criação de comunidades online (Seemiller & Grace, 2019). A Geração Z mostra uma grande abertura às tecnologias e fácil aprendizagem e adaptação as novidades tecnológicas, sendo que durante toda a sua vida a tecnologia evoluiu exponencialmente, portanto, este avanço é confortável para a geração (Ceretta & Froemming, 2011).

Os membros da Geração Z são caracterizados, por alguns autores, como honestos, com um grande foco na autenticidade, com um forte sentido de justiça, responsabilidade social, sentido de humor e criatividade (Seemiller & Grace, 2019). São também uma geração muito diversa na sua composição racial, na sua orientação sexual, muito abertos à fluidez de género, como podemos observar nos últimos anos como a crescente utilização de pronomes pessoais neutros (Seemiller & Grace, 2019).

3.2 Os Jovens em Portugal

Neste quadro de objetivos que passa por analisar possíveis adaptações do género *Coming of Age* para melhor representar a cultura portuguesa juvenil, será fundamental tentar aprofundar a caracterização destes jovens, observando estatísticas e dados demográficos sobre esta faixa etária no sentido de enquadrar a experiência de maturação desta geração em Portugal. Para isso recorreremos a dados disponíveis no website PORDATA, uma base de dados portuguesa com fontes estatísticas oficiais e certificadas sobre o país.

Para começar, é importante realçar que Portugal é um país bastante envelhecido, com as faixas etárias dos 0-30 anos de idade a representar apenas 30.3% da população portuguesa, ou seja 3.143.002 de indivíduos no ano de 2015. No entanto, esta categoria mais ampla do que podemos chamar “jovens” engloba algumas faixas etárias que não são relevantes para análise, no caso os bebés e as crianças. As faixas etárias dos 10-14, 15-19 e dos 19-24 correspondem a 5.2%, 5.4% e 5.3% da sociedade portuguesa (PORDATA, 2017), respetivamente, o que faz com que a faixa etária *Coming of Age* em Portugal corresponda a 15.9% da população portuguesa, contrastando com os Estados Unidos da América, onde as mesmas faixas etárias correspondem a 21.2% (Infoplease, 2010).

Em relação à distribuição geográfica dos jovens, estes aparecem concentrados em volta dos grandes centros urbanos, com os municípios de Sintra, Lisboa e Vila Nova de Gaia a deter o maior número de jovens entre os 15-24 anos, correspondendo a 3.9%, 3,5% e 3% das faixas de jovens consideradas (PORDATA, 2017), fazendo do Porto e Lisboa as áreas com maior números de jovens. A cidade portuguesa com maior número de jovens (0-29 anos) é a capital, correspondendo a 27% da população, mas a cidade com maior densidade de jovens é a Amadora, onde a percentagem de jovens habitantes é 31%, correspondendo a 2261 jovens por km², enquanto Lisboa tem uma densidade inferior, de apenas 1358 jovens por km². No entanto é importante referir que apesar de haver um maior número de jovens em torno das áreas metropolitanas, é nas regiões autónomas que há mais jovens em relação à população total (PORDATA, 2015).

No que diz respeito às vidas pessoais dos jovens, a tendência tem sido atrasar etapas de entrada na vida adulta como casar, ter filhos ou comprar casa. A idade média em que as mulheres têm o seu primeiro filho é aos 30 anos e, em relação aos que escolhem casar, a idade média das mulheres é 31 anos e dos homens 33, estatísticas que comprovam que os jovens casam cada vez mais tarde (PORDATA, 2015). De uma forma geral, há menos pessoas a escolher casar e ter filhos. Isto poderá estar relacionado com as taxas de desemprego que têm sido altíssimas entre os jovens portugueses: em 2015 era de 29% na faixa etária dos 20-24 (PORDATA, 2015), apesar desta ser a geração mais instruída, mantém-se a tendência dos últimos anos para o aumento destes valores (PORDATA, 2021). Os jovens são também a faixa etária com maior taxa de risco de pobreza, que ronda os 20% (PORDATA, 2015). Estes problemas justificam a falta de independência financeira dos jovens portugueses, que se veem obrigados a viver até mais tarde em casa dos pais, para combater a escassez de emprego ou o subemprego. As oportunidades para os jovens não são muitas e fazem aumentar as emigrações nesta faixa etária. Pela falta de oportunidades profissionais, muitos jovens de famílias com capacidade económica escolhem prosseguir estudos e observa-se um aumento no número de licenciados, mas um aumento ainda mais significativo de jovens a tirar mestrado (PORDATA, 2017). Pelas mesmas razões, os jovens vivem com a família até mais tarde, com aproximadamente 64% dos jovens entre os 18-34 anos a viver em casa dos pais (Fundação Calouste Gulbenkian, 2019)

Através do estudo realizado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos denominado “Os Jovens em Portugal Hoje: Quem são, Que Hábitos Têm, O Que Pensam e o Que Sentem” (2021) iremos destacar alguns dos principais indicadores revelados nesta investigação. Este estudo foi aplicado sobre a forma de *computer assisted web interviewing* a 4904 jovens de todo o território nacional, entre os 15 e os 34 anos durante o mês de junho de 2020. (Fundação Francisco Manuel Dos Santos, 2021)

Começando por destacar os resultados e conclusões da investigação dos jovens em relação à orientação sexual, 85% dos jovens declaram-se heterossexuais, com apenas 8% de jovens bissexuais, 6% homossexuais e 1% assexuais. Dentro dos 25% que não declararam heterossexualidade, a idade média das mulheres é de 21 anos e dos homens 23.

No que diz respeito ao local de residência, concluiu-se que 57% dos jovens entrevistados vivem com os pais ou outros familiares, 29% com o seu companheiro, 9% partilha casa com outras pessoas e apenas 5% vive sozinho na sua própria casa. Em relação à situação económica, cerca de um terço declaram não ter nenhum tipo de rendimento; entre os jovens que têm rendimentos, quase metade gastam mais de 80% em despesas fixas, e 39% destes afirmam que é difícil ou muito difícil viver com o rendimento de que dispõem, com apenas 19% dos jovens a afirmar que o rendimento que dispõem lhes permite viver confortavelmente. Uma das conclusões do estudo é que a situação económica e o nível de escolaridade estão muito relacionados: quanto mais elevado o nível de escolaridade maiores os rendimentos, menor a proporção dos rendimentos gasta, e consequentemente, menores as as dificuldades em viver com os rendimentos atuais.

Em termos de religião, os jovens portugueses declaram-se maioritariamente católicos, com 50% dos jovens a pertencer a este grupo, logo seguido pelos jovens que se declaram ateus, indiferentes, ou agnósticos, grupos que perfazem os 34%. No entanto, no grupo dos jovens que se declara religioso, a frequência com que participam em serviços religiosos é, em média, menor do que uma vez por mês. Relacionando religiosidade com educação académica, observa-se que quanto mais elevado o nível de escolaridade, maior o número de católicos não praticantes, de agnósticos e ateus.

No que diz respeito aos valores, aqueles em que existiu uma maior concordância em termos de importância para os jovens foi o de lealdade aos amigos, a segurança no local de residência e contarem com o respeito dos seus pares. Em contraste, onde existiu menor concordância foi na importância das tradições. Dos valores acima mencionados, o viver num local onde se sintam seguros e a importância de serem respeitados, são maioritariamente femininos. Homens e mulheres, coincidiram no que diz respeito à importância das tradições e ao cumprimento de regras. Três quartos dos jovens indicaram dar importância ao seu visual e serem pessoas que atingem os objetivos que se propõem; no entanto, houve pouco consenso quanto ao acompanhar as últimas modas e tendências e à preocupação em renovar o guarda roupa.

Entrando no capítulo “família de origem”, de forma a perceber melhor as dinâmicas familiares dos jovens, conclui-se que a grande maioria tem ambos os pais vivos e mantém uma relação com eles (com 86% das mães e 77% dos pais). Mais do dobro dos falecimentos parentais são dos pais e não das mães e famílias com dois pais ou duas mães não chegam a representar 1% dos casos

declarados. Investigando a relação dos jovens com os pais, o estudo concluiu que apenas 44% dos jovens se sentem satisfeitos com ambos progenitores, 23% sentem se satisfeitos só com a mãe, 26% dos jovens afirma não se sentir satisfeito com nenhum dos progenitores, e, o caso menos frequente, representando apenas 7% dos casos, é os jovens sentirem-se satisfeitos só com o pai.

No que diz respeito à relação com os irmãos, esta parece estar muito dependente da relação com os pais, com a grande maioria dos jovens com bom relacionamento com os pais a apresentar também bons relacionamentos com os irmãos, acontecendo o oposto no caso dos jovens com pior relacionamento com os progenitores. Dentro do grupo dos jovens com bom relacionamento com os pais, a situação mais comum é ter os pais casados pela igreja, enquanto nas situações de mau relacionamento com os pais, a situação mais comum é a de pais separados ou divorciados. Nesta componente da investigação existiu alguma disparidade entre grupos etários, com os mais jovens (15-24 anos) a sentirem-se menos satisfeitos com os pais, face aos mais velhos (25-34 anos). A relação com os pais está também interligada ao nível de estudos, com os jovens com mais estudos a normalmente apresentarem melhor relação com os pais. Isto pode estar relacionado com a situação mencionada anteriormente de os jovens para prosseguirem os estudos necessitarem do apoio familiar, a nível financeiro e de partilha de casa com os progenitores. Nos casos de famílias mais disfuncionais onde os filhos não se sentem satisfeitos com os pais, existirá possivelmente menor apoio para seguir os estudos, justificando o nível mais baixo de escolaridade deste grupo de jovens.

Em relação à formação dos jovens, conclui-se que dos jovens que já completaram a sua escolaridade (58%), o nível de ensino mais comum é o ensino secundário ou cursos de especialização (46%), seguido do ensino superior (35%) e por ultimo o ensino básico (19%). No caso dos jovens que não concluíram ainda os estudos, 48% estão a completar o secundário e 41% estão a estudar no ensino superior. Entre as razões dadas pelos jovens para a continuação dos estudos, as mais típicas foram querer conseguir um melhor posto de trabalho, um melhor salário, desenvolver competências pessoais, e o gosto por adquirir novos conhecimentos. Entre os jovens que só completaram o ensino básico, os principais motivos para não prosseguir com os estudos foram não ter interesse pela escola e a falta de dinheiro para poder estudar. No caso das mulheres, uma outra razão identificada para abandonarem os estudos é a de terem tido um filho (14%), quando o mesmo motivo representa apenas 4% no caso dos homens. Verifica-se também que apenas um em cada cinco jovens viajou para o estrangeiro com o objetivo de estudar. No que diz respeito à escolaridade, é ainda importante referir que as mulheres jovens têm um nível de escolaridade superior os homens jovens, com 30% das mulheres a completarem o ensino superior face a 19% dos homens na mesma situação.

Ainda no tema de trabalho e educação, os casos mais habituais são, para os jovens que já completaram os estudos, terem trabalho pago (68% dos jovens com os estudos concluídos) e entre os jovens que ainda estão a estudar, a situação mais comum é nunca terem tido trabalho pago (56% deste grupo). Entre os jovens com trabalho pago, que representam 50% dos jovens entrevistados nesta investigação, as áreas de trabalho mais frequentes são: profissões com formação superior ou autonomia criativa (24%); comércio e vendas (19%); funções administrativas, burocráticas e de secretariado (17%); e prestação de serviços (15%). De forma a compreender o nível de agrado dos jovens com o seu trabalho, foi-lhes pedido que avaliassem a sua satisfação de 1-10, com 1 como mínimo de satisfação e 10 o máximo. Em média, a resposta dos jovens a esta questão foi de 6.8, o que foi considerado como insatisfação, uma vez que o mesmo estudo aponta o limiar de satisfação dos jovens como 8 concluindo que os jovens estão, em média, insatisfeitos com o seu trabalho. Dentro do conjunto dos jovens insatisfeitos, 39% dos casos consideraram deixar o trabalho, acabando por não o fazer. Importante também salientar que a percentagem de jovens trabalhadores estudantes são 11% e que as mulheres jovens têm rendimentos mensais líquidos inferiores aos homens jovens.

Quanto às amizades e relacionamentos, em média, os círculos de amigos dos jovens são de 7 pessoas, com maior número no caso dos homens do que nas mulheres. As mulheres têm nos seus círculos de amigos mais membros femininos e o inverso acontece com os homens jovens, que contam com um maior número de membros masculinos nos seus grupos de amigos. A violência física no círculo de amigos é quase três vezes mais habitual entre os homens jovens do que entre as mulheres jovens. No que diz respeito a relações amorosas, a maioria dos jovens (59%) declara ter companheiro ou companheira, e a maioria destes (59%) também vive com o seu companheiro.

As situações mais frequentes que levam os jovens a terminar as relações amorosas são o distanciamento emocional (56%), discussões constantes (24%) e o companheiro conhecer outra pessoa (18%). Em termos de violência doméstica ou de género (9%), o mais frequente é violência psicológica, seguido de violência física, e por último, violência sexual. O mais habitual, quanto à educação entre os jovens em relacionamentos amorosos, é terem o mesmo nível de escolaridade do seu companheiro. Em questões de infidelidade, 11% dos jovens admitiram ter sido infiéis pelo menos uma vez numa das relações amorosas que tiveram, no entanto, os homens foram infiéis numa proporção duas vezes maior.

Em relação à divisão de despesas comuns, as opiniões são idênticas entre homens e mulheres, com ambos a concordar que as despesas devem ser divididas igualmente, o que parece comprovado visto que na maioria dos casos (64%) é isto que afirmam que acontece. No que diz respeito às tarefas domésticas, as mulheres jovens indicaram fazer quase o dobro das tarefas que os seus

companheiros masculinos, enquanto que os homens concordam que as parceiras realizam mais tarefas, mas afirmam existir uma proporção mais equilibrada (45% homens e 55% mulheres). Podemos, portanto, concluir que existe uma grande discrepância entre a forma como as mulheres e os homens jovens percebem as contribuições de cada membro do casal para as tarefas domésticas.

Dentro da temática da sexualidade, a educação sexual dos jovens parece ser responsabilidade tanto das escolas (85%) como dos pais (75%). Contudo, menos de um terço destes jovens considera que a informação facultada pela escola ou pelos pais tenha sido suficiente ou útil, sendo que a educação escolar sobre a sexualidade provou ter um pouco mais de utilidade para estes jovens. Ainda assim, 9% dos jovens não receberam educação sexual nem em casa nem na escola. Apesar desta questão não ter sido analisada no estudo, consideraria fundamental tentar perceber se os jovens sentem que a educação sexual, tanto por parte da escola como por parte dos pais, estará desatualizada. Com a crescente componente que as tecnologias e internet tem nas nossas vidas, a compreensão da sexualidade também é afetada, e seria interessante perceber se parte da ineficiência da educação sexual mais formal recebida pelos jovens pode provir de uma desatualização ou falta de adaptabilidade da informação.

Entrando no capítulo dedicado aos hábitos destes jovens, estes passam, em média, metade dos seus dias fora de casa e metade em casa (sem contar com o tempo de sono). Do tempo que passam em casa, 60% é dedicado a tarefas como estudar e trabalhos domésticos e dispõem dos restantes 40% de tempo livres para si, resultando em quase três horas e meia diárias de tempo livre para higiene pessoal, televisão, ouvir música, ler, entre outros. Além destas formas de passar o tempo, quase dois terços dos jovens entrevistados (65%) afirmam fazer atividade desportiva com alguma frequência.

Os jovens que tem companheiro dedicam 41% do seu tempo livre a este, com o resto do seu tempo a dividir-se entre estar sozinho, estar com família e estar com amigos. Para os jovens sem companheiro, o tempo passado com família e amigos aumenta ligeiramente, mas, de uma forma geral, passam bastante mais tempo sozinhos do que os jovens com parceiros. Do tempo que os jovens passam sozinhos, as atividades digitais e televisão são as que dedicam mais tempo (55%), seguidas por ler, passear, ir ao cinema (26%) e fazer desporto (19%).

Em relação ao consumo alcoólico destes jovens, apenas 29% são não consumidores, sendo as bebidas de preferência cerveja ou vinho. Quanto ao tabaco e drogas, 24% dos jovens são fumadores e 23% já fumaram e deixaram de fumar. A grande maioria não consome marijuana nem haxixe, com apenas 11% dos jovens a declararem-se fumadores destas substâncias, no entanto, 32% dizem já o ter feito, no passado. Apenas 3% dos jovens declara consumir drogas duras, no

entanto 9% a já o terem feito no passado. No que trata a relação dos jovens com medicamentos, quase um terço (30%) dos jovens já tomaram ou tomam medicamentos para distúrbios do sono e 26% já tomaram ou tomam medicamentos para a ansiedade ou depressão. Relacionando estes dados com o sexo dos entrevistados é importante apontar que tanto o consumo de álcool como de drogas é mais frequente nos homens do que nas mulheres, no entanto, a situação inverte-se na questão da medicação, sendo o consumo de medicamentos mais prevalente no sexo feminino. O nível de escolaridade também implica algumas diferenças, com o consumo de álcool, e medicamentos a aumentar com o nível de escolaridade e o consumo de tabaco a diminuir.

Na questão das redes sociais, 97% dos jovens estão envolvidos nestas, com a pequena percentagem em falta a justificar o seu não envolvimento como falta de interesse. 85% dos jovens admite também jogar algum tipo de jogo, no telemóvel, computador ou consola; 21% fazem apostas online e 11% usam aplicativos de encontros. Em relação à relação com a variável sexo, as mulheres mostram mais interesse nas redes sociais e os homens passam mais horas nos jogos e estão mais envolvidos nas apostas online e aplicativos de encontros.

No capítulo que trata sobre o que pensam os jovens, fica demonstrado que os mesmos não têm vontade em mobilizar-se dentro do país, com apenas um terço dos jovens a afirmar estar disposto a fazê-lo. No entanto, 30% afirmam com certeza que iriam viver para o estrangeiro. Esta tendência pode estar associada à procura de melhores condições de emprego e qualidade de vida. Em relação ao emprego, as coisas mais importantes para os jovens são ter um bom salário e conseguir conciliar o emprego com a vida pessoal, tal como ter estabilidade contratual.

No que se relaciona com a maternidade e paternidade, 16% dos jovens entrevistados têm filhos e 56% não têm, mas gostariam de ter. Entre os 7% que declarou não querer ter filhos, as razões apresentadas são bastante diversas, mas o principal motivo oferecido em quase um terço das respostas foi não gostar ou não ter instinto maternal ou paternal.

Em relação ao machismo, foi analisado o grau de concordância dos jovens com uma série de afirmações e concluiu-se que “entre os homens, o mais habitual (...) são os que mostram uma atitude machista (47 %), enquanto entre as mulheres o mais habitual são as que mostram uma atitude não-machista (43 %). Contudo, segundo o resultado desta classificação, quase uma em cada quatro mulheres (24 %) mostra uma atitude machista.” (Fundação Francisco Manuel Dos Santos, 2021, p. 310). Numa análise comparativa entre os mais jovens (15-24 anos) e os jovens mais velhos entrevistados (25-34 anos), verifica-se que entre os mais novos aumenta a atitude machista tanto nas mulheres como nos homens, ainda que seja um aumento consideravelmente mais acentuado nos homens mais jovens. Ao analisar a relação das atitudes machistas com o nível

escolar, conclui-se que com o aumento do nível escolar, diminuem as atitudes machistas, no entanto, é importantes mencionar, que mesmo no nível de ensino superior, é mais alta a prevalência de atitude machista nos homens (38%), que no nível de ensino mais baixo, nas mulheres (31%).

Foram identificados na amostra quatro grupos de idades nos quais, pelas suas experiências, os seus hábitos e estilos de vida representam fases da vida diferentes: dos 15 aos 19 anos, dos 20 aos 24, dos 25 aos 29 e por ultimo dos 30 aos 34 anos. Esta divisão, baseada nos jovens do estudo, pretende destacar diferentes fases dentro da juventude, e através do estudo destes grupos, identificou-se os 25 anos como uma idade de grande importância na vida dos jovens, uma vez que é onde existe a maior quebra entre fases de crescimento. Esta idade marca um momento de transição na vida dos jovens em termos de estilo de vida, crescimento e independência.

Em relação as pressões sentidas pelos jovens, as mais mencionadas foram o sucesso académico e profissional, não desiludir os pais ou família e, em terceiro lugar, ser fisicamente atraente. Muitos dos jovens deste estudo afirmam já ter se sentido discriminados pela aparência física (38%), pelo sexo (34% nas mulheres e 6% nos homens), pela idade (14%) e pela orientação sexual (7%). Em todos estes casos a posição das mulheres jovens é pior que no caso dos homens jovens. Em relação a questões de assédio ou violência, 42% dos jovens mencionaram já ter sofrido uma destas situações, ainda que mais elevado para as mulheres jovens (53%). Em relação à satisfação com a vida, existe alguma correlação com o nível de escolaridade, aumentando o número de jovens que se sentem felizes com a vida com o aumento do nível de estudos, possivelmente associado às melhores condições de trabalho e melhores salários.

Para finalizar e de acordo com as respostas dadas, foram identificados neste estudo dez grupos distintos entre os jovens, cada um com características próprias. São eles, tipificados por nomes que lhes foram atribuídos pelos autores do estudo:

- “Adolescente sob pressão” (15-19 anos; grande concentração de mulheres e bissexuais; vivem com os pais; frequentam o ensino secundário; passam bastante tempo nas redes sociais; sentem pressão nos estudos e em não desiludir os pais; sentem-se discriminados; sentem-se infelizes com a vida)
- “Adolescente em conforto” (15-19; mais do sexo masculino; vivem com os pais; ensino secundário; maior percentagem de católicos praticantes, mas também ateus e agnósticos; estilo de vida saudável; amplo grupo de amigos; mais frequência de jogadores; mais felizes que na situação acima)
- “Jovens à margem” (mais do sexo feminino; inclui jovens de todas as idades (média 25 anos); terminaram os estudos; inseguros; moram com os pais; desempregados; muito

tempo livre; com maior percentagem de jovens que não querem ter filhos, estilo de vida sedentário, insones; com consumo de medicamentos para ansiedade e depressão; mais infelizes)

- “Jovens em vulnerabilidade” (18-24 anos; mulheres e homens; desiludidos com o trabalho ou escola; vivendo de trabalhos temporários; sentem pressão no trabalho, nas redes sociais e para ter sucesso nas relações; vivem com família, em casas partilhadas ou sozinhos)
- “Jovens em conforto” (mais homens; 18-24 anos; ainda estão a estudar, maioritariamente no ensino superior; foram ao estrangeiro, muitos para estudar; moram com os pais ou dividem casas; muitos católicos praticantes, mas também agnósticos e ateus; estilo de vida saudável; amplos grupos de amigos; maioritariamente felizes)
- “Jovens à tona” (Homens e mulheres; 20-34 anos (média de 27 anos); muitos já terminaram os estudos, alcançando um grau superior; vivem com os pais, sozinhos e com companheiros; têm rendimento próprio, mas não são financeiramente independentes; muitos desempregados ou em estágios; dois terços sentem-se infelizes)
- “Mães e Pais em vulnerabilidade” (mais mulheres; em média 29 anos; maior proporção de obesidade; nível de escolaridade baixo; moram com o companheiro; dificuldade de viver com o rendimento; dormem pouco; têm poucos amigos próximos; apresentam máximos e mínimos relativamente à felicidade subjetiva)
- “Casais à tona” (mais mulheres; média 29 anos; excesso de peso; nível de escolaridade baixo; moram com companheiro; completaram os estudos; sem filhos, mas com desejo de maternidade ou paternidade; uma parte não se sente realizada em casal)
- “Casais em conforto” (Homens e mulheres; em média 30 anos; moram com companheiro; completaram os estudos, designadamente o ensino superior, trabalho pago com rendimento que permite viver confortavelmente; vida doméstica equilibrada; dos grupos mais felizes)
- “Jovens adultos em conforto” (mais homens; em média 29 anos; moram sozinhos ou partilham casa; rendimento permite viver confortavelmente; realizados com o seu trabalho; apenas 20% têm filhos; estilo de vida saudável, no entanto com bastante consumo alcoólico e de drogas leves; amplo grupo de amigos chegados; mais interessados em política; dos grupos mais felizes).

Este retrato dos jovens engloba muitas das componentes previamente discutidas de uma forma mais sintética e será fundamental na análise e compreensão do capítulo seguinte.

4. Metodologia

4.1 Objetivo do estudo

O presente estudo tem como principal objetivo compreender o género fílmico *Coming of Age* e como este está a ser, ou não, adaptado à sociedade e cultura jovem portuguesa. Este género fílmico parece estar bastante ligado à cultura onde se insere, sendo que cada região terá processos de maturação e crescimento próprios. Tendo em conta o distanciamento cultural entre a sociedade norte americana e a sociedade portuguesa, torna-se academicamente relevante abordar esta temática no contexto cultural português. A realização desta investigação é motivada pela novidade do tema em causa e pelo interesse em potenciais estudos relacionados e em nenhum momento pretende extrapolar resultados, apenas criar uma base teórica exploratória para possíveis desenvolvimentos futuros neste campo.

Para investigar esta problemática foi estabelecida a questão de partida “Como pode ser adaptada a narrativa dos *Coming of Age* Norte Americanos à cultura Jovem Portuguesa?”

De modo a responder à questão de partida foram estabelecidos os objetivos para guiar a investigação: 1) analisar a utilização do género *Coming of Age* num *Coming of Age* português; 2) compreender de que forma esse *Coming of Age* português foi, ou não, adaptado para melhor representar os jovens portugueses; 3) investigar as diferenças e semelhanças entre as expectativas da base teórica estabelecida nos capítulos 2. e 3. e o *Coming of Age* português.

Para esta investigação foi selecionada a série 5Starz, a mais recente série da RTP Lab com produção da Promenade, lançada a 20 de dezembro de 2021 na plataforma online gratuita RTP play. A escolha desta série passou por, ao momento da escolha, ser uma série bastante recente, produzida em Portugal e de acesso online gratuito para toda a população interessada, e, principalmente, por ser publicitada como um *Coming of Age*. No *website* do canal televisivo, a série de seis episódios que segue a vida de cinco jovens estafetas é descrita como “um *Coming of Age* tragicómico que atravessa temas como a masculinidade tóxica, consentimento, identidade de género, imigração ilegal e sexualidade” (RTP, 2022). Escrita e realizada por Justin Amorim, 5Starz garantiu a nomeação para o prémio “Melhor Série ou Mini-Série Nacional em *Streaming*” da Prémios Fantastic no presente ano. Como já descrito, a série segue o dia-a-dia de cinco jovens entre os 20 e 26 anos, que vivem e trabalham juntos como estafetas para uma empresa de entrega de comida, 5Starz, de forma a conseguirem sustentar-se. Para além de atores estabelecidos, a série utiliza *influencers* e personalidades da internet como uma forma de a promover nas redes sociais para o seu público-alvo, geração Z (Comunidade Cultura e Arte, 2021).

A escolha de uma série para a análise do género filmico e não um filme passou pela questão discutida anteriormente de género e formato. Enquanto o formato é de grande importância para alguns géneros, no caso do *Coming of Age* o formato não apresenta relevância para as características do género. Era importante a escolha de um produto audiovisual português recente, acessível ao público geral, e que de facto se enquadrasse no género *Coming of Age*, características presentes na série 5Starz.

4.2 Estratégia metodológica

Dada a natureza exploratória desta investigação, o método utilizado estará dentro do campo do qualitativo, analisando o objeto escolhido pela perspectiva interpretativista, baseada na leitura dos temas relevantes à temática em estudo e na análise do investigador perante o objeto selecionado.

O processo de investigação, seja este mais empírico ou sistemático, deverá estar sempre sujeito à utilização de métodos ou modelos de pesquisa que sirvam à investigação, característica que não pode faltar nos estudos filmicos. O rigor metodológico no que se visa a investigar é fundamental de forma a produzir conhecimento na área de estudos (Seabra, 2011).

Uma análise filmica, embora não tendo uma metodologia universal de procedimento, é comumente aceite como composta por duas etapas essenciais, primeiro decompor os elementos em análise e de seguida compreender e estabelecer as relações entre os elementos decompostos (Vanoye, 1994). Através do primeiro passo, desconstruímos o filme analisado em elementos dentro do campo de análise e, na sua reconstrução, compreendemos as ligações entre os diferentes elementos e o seu papel no filme. Um filme, não sendo um livro, nem unicamente o seu guião, envolve elementos visuais e formais relevantes na sua análise (Penafria, 2009), pelo que é fundamental a escolha ponderada dos elementos a analisar. Quando falamos em análise filmica, esta não está estritamente reservada para longas metragens, os princípios desta análise são aplicados da mesma forma a curtas metragens, filmes de animação, anúncios, ou outro tipo de formatos, pelo que é aplicável na mesma medida ao objeto desta investigação. Por sua vez, esta análise estará sempre dependente do olhar particular do investigador, sendo que é através das suas experiências vividas e conhecimentos que este decompõe e compreende os elementos. Manuela Penafria comenta o exemplo da primeira análise filmica de Eisenstein como fonte de duas observações: primeiramente, que a análise filmica deverá ser efetuada com objetivos estabelecidos previamente e, de seguida, que se trata de uma atividade de rigor e detalhe (Penafria, 2009). A análise é uma atividade que confere ao objeto filmico mais detalhe e particularidades, que o

distanciam de outros e o caracterizam como próprio, muitas vezes sendo um caminho para melhor compreender um determinado género (Penafria, 2009).

De forma a atingir os objetivos estabelecidos para a investigação, a técnica que melhor se adequa é a análise fílmica da série selecionada, decompondo e analisando as diferentes componentes apresentadas, sintetizando os arcos narrativos e os personagens. Dentro das possibilidades da análise fílmica, Manuela Penafria trata várias abordagens que podem ser utilizadas de acordo com os objetivos de cada investigação, sendo que para este estudo a análise de conteúdo será o método mais adequado. A análise de conteúdo tem grande atenção à temática, que neste caso é a componente mais central do género *Coming of Age* e, conseqüentemente, o foco do estudo. Nesta, a autora propõe que seja feita a sinopse da narrativa e a sua decomposição com especial atenção à temática e encoraja a utilização de fotogramas como conteúdo de análise suplementar ao texto (Penafria, 2009).

A análise de conteúdo é definida por Bardin como “um conjunto de técnicas de análise de comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos” (Bardin, 1977, p.42). Segundo a autora, de forma a desenvolver este tipo de análise, terá de se proceder primeiramente ao tratamento descritivo do objeto a analisar, com os domínios de aplicação da análise previamente estabelecidos.

Seguindo estas indicações, e de forma a abranger os objetivos da investigação, a análise de conteúdo será dividida em duas componentes: em primeiro lugar, como sugerido pelos autores, a sinopse da série e descrição dos personagens e respetivos arcos narrativos, onde será não só exposto a temática do objeto em estudo, mas também uma primeira análise da utilização das convenções de género do *Coming of Age*.

Bardin afirma que, quando a pretensão envolve tomar considerações sobre a totalidade de um “texto”, deverá ser feita uma análise categorial, neste caso, uma análise temática categorial, visto que tratamos os significados, com o objetivo de classificar os diferentes elementos identificados em diversas “caixas” segundo critérios de classificação (Bardin, 1977, p.37). A autora acrescenta que o investigador deve criar as regras para a sua análise adaptadas à natureza do material e às questões que pretende responder (Bardin, 1997, p. 42). Deste modo, será efetuada a análise de conteúdo temática categorial do objeto em estudo com recurso a uma grelha de análise construída a partir de investigações anteriores por autores que pretenderam também enquadrar os estudos sobre o género fílmico *Coming of Age*. Conforme estabelecido no capítulo 2 deste documento, as categorias utilizadas para sistematização da análise são os temas adjacentes, a iconografia, os cenários e os rituais de passagem. A grelha contará com estas classificações, acompanhadas por

colunas onde se indica o acontecimento, o contexto, as personagens envolvidas na ação e o fotograma correspondente, quando relevante. Para melhor organizar a informação, cada episódio da série em análise contará com uma grelha de análise individual e cada acontecimento anotado estará acompanhado do respetivo *time-stamp*.

Após este estudo aprofundado da utilização do género filmico *Coming of Age*, passamos para o estudo da adaptação à cultura jovem portuguesa, onde refletimos sobre como os personagens e situações que estes enfrentam se comparam com a caracterização dos jovens portugueses estabelecida no capítulo 3, e como estas se interligam com o género, observando de que forma se adaptou o género às características específicas destes jovens.

4.3 Instrumento de recolha de dados

Como já mencionado, o instrumento de recolha de dados estabeleceu-se como uma grelha de análise, elaborada de forma a alojar os diferentes componentes definidos como elementos típicos do *Coming of Age*: os temas adjacentes, a iconografia, os cenários e os rituais de passagem.

Estas quatro categorias criadas com a base teórica do segundo capítulo representem alguns dos elementos mais comuns e fundamentais do *Coming of Age*, que requerem especial atenção e que não podem ser analisados como um todo, como no caso das convenções de género. A grelha de análise serve para o registo e sistematização dos diferentes elementos sempre que aparecerem ao longo dos seis episódios em que consiste a série 5Starz, sendo estes:

- **Temáticas adjacentes:** notícias impactantes; perda; procura de sentido/ propósito; exploração da sexualidade; abuso de substâncias; problemas familiares; LGBTQ+; saúde mental; injustiças sociais; racismo; sexismo; romance.
- **Iconografia:** álcool; drogas; telefones e telemóveis; computadores; música (leitores de CDs/vinil/instrumentos/posters de bandas)
- **Cenários:** quarto dos jovens; escola; meios de transporte (autocarro, carro, táxi, mota); centros comerciais/cafés ou restaurantes.
- **Rituais de passagem:** sexualidade (perda de virgindade, descobrir ou assumir a orientação sexual/identidade de género); consequências da sexualidade (doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, aborto); romance (primeiros beijos, primeiros encontros, ou primeiras paixões); primeira experiência com drogas ou álcool; primeira festa; aprender a conduzir; candidatar à universidade/ ir para a universidade; entrada no mercado de trabalho.

As seis grelhas de análise, organizadas por episódio, incluirão todas as ocorrências dos eventos descritos nas quatro categorias apresentadas, acompanhadas dos elementos previamente mencionados como o local para fornecer contexto do que foi observado, os personagens envolvidos na ação e o respetivo fotograma, caso este enriqueça a análise.

5. Análise

5.1. Os protagonistas

Diego

Diego é um rapaz de 28 anos licenciado em animação sociocultural, com especialização na terceira idade. Apesar da licenciatura, o jovem vê-se obrigado a trabalhar como estafeta pela falta de oportunidades que tem na sua área. Este vive com a sua namorada, Gabi, com quem mantém uma relação há 10 anos. Diego é extremamente influenciado por Gabi e após a separação inicia a sua jornada de autodescoberta, pela primeira vez sem ela, sendo que o jovem tem Gabi na sua vida desde os 16 anos.

Maria

Maria, a mais nova do grupo, tem apenas 20 anos. Nunca gostou da escola e nunca mostrou grandes ambições, mas é muito motivada por dinheiro. Mantém uma relação complicada com os seus pais e alguns traumas da infância fizeram com que a jovem tenha uma estranha relação com sexualidade. Após a oferta de dinheiro por parte de um trabalhador do restaurante depois de um ato sexual, Maria começa a explorar a ideia de prostituição, até que conhece um polícia que acabou por mudar a rota dos seus planos.

Vera

Vera, de 22 anos, é muito preocupada com a sua imagem e adora redes sociais. A jovem sonhava ser famosa, mas por ser transgénero tem medo da exposição associada à fama. Após uma estranha oportunidade se revelar, a rapariga enfrenta os seus medos e segue o seu sonho de ser cantora. A sua confiança e voz própria parece crescer a cada episódio. A jovem tem também um grande papel no amadurecimento de Diego.

Penélope

Com 25 anos, Penélope parece a mais estável do grupo, apesar das suas atividades ilegais. Trabalha como estafeta, vende drogas e faz vídeos de ASMR para o canal de *youtube*. A chegada de Filipe vai ensinar à rapariga que pode depender de outras pessoas e não precisa de ser sempre forte e independente. O fornecedor de drogas da jovem é o principal problema de Penélope e ela não sabe como se libertar desta situação.

Rodrigo

Rodrigo, com 26 anos, é o jovem querido e aluado que parece pouco em controlo da sua vida. É o típico jovem que “vive a vida um dia de cada vez”, mas que no caso de Rodrigo mais parece à

deriva. O jovem vive apenas com o seu avô desde que a avó morreu e sente-se responsável pelo seu bem-estar. Rodrigo odeia contacto físico, inclusive contacto sexual, pelo que nunca desenvolveu sentimentos ou interesse por ninguém. Numa entrega, o jovem ajuda uma vítima de violência doméstica a escapar e desenvolve sentimentos românticos por ela, lidando pela primeira vez com sentimentos românticos.

5.2. Sinopse

Episódio 1

Este episódio começa por nos introduzir o Diego e a sua experiência traumática no ginásio, em que devido ao stress e esforço físico o jovem caiu enquanto treinava e experienciou algum tipo de convulsão que os médicos não conseguem decifrar.

Diego coloca uma grande importância na sua força física que atribui aos estereótipos de género impostos pela sociedade, mas desde tal acidente não consegue ir ao ginásio devido a algum tipo de bloqueio mental. Para manter a sua aparência de forma a encobrir toda a situação, Diego começa a injetar esteroides anabolizantes.

Diego tem uma namorada, Gabi, com quem vive numa casa no centro de Lisboa. Apesar de viverem ambos na casa, esta parece só conter objetos pessoais da sua namorada e estar decorada ao seu gosto. Neste episódio percebemos que Gabi é advogada e o estilo de vida dos dois jovens não parece muito compatível.

Diego dirige-se a uma casa mais fora da cidade, onde é recebido por Vera, uma jovem que trabalha com ele. Diego pergunta por Penélope, que está no seu quarto a gravar um vídeo ASMR (Resposta sensorial autónoma do meridiano), um tipo de vídeo no qual os sons são muito agradáveis para algumas pessoas, tendo bastante popularidade online. Penélope é também estafeta e publica estes vídeos de forma a fazer algum dinheiro extra com as visualizações online. Durante este compasso de espera é nos introduzido outra personagem, a Maria, que também trabalha na 5Starz com o resto dos jovens. Após a gravação do vídeo, Diego e Penélope reúnem no quarto da jovem onde percebemos que é Penélope quem lhe vende as drogas, outra atividade da jovem para juntar algum dinheiro. Esta avisa o colega dos perigos, mas Diego ignora a situação e vai trabalhar.

Diego, na entrega de uma encomenda, encontra a namorada na casa de um desconhecido, onde a confronta e descobre que ela o está a trair. Estes discutem e Gabi admite ter vergonha que o namorado trabalhe como estafeta e ordena que ele se mude de casa. Sem saber o que fazer, Diego volta para a casa das suas colegas, onde Vera diz que ele pode ficar lá enquanto precisar.

Maria, durante uma entrega, chama a atenção de um trabalhador do restaurante e estes envolvem-se num ato sexual na casa de banho, em que, no final, este lhe oferece recompensa monetária. Maria a principio hesita, mas acaba por aceitar.

Episódio 2

O episódio começa com Maria a narrar um pouco da sua historia. Esta jovem tem um hábito peculiar, de chupar cubos de gelo, que ela justifica com um trauma do passado. Quando era apenas uma criança Maria praticava ginástica acrobática e a mãe fazia-a tomar banhos de água gelada depois dos treinos. Maria não era uma criança muito inteligente, o que era uma grande desilusão para os pais, e esta aptidão para a ginástica acrobática deu lhes esperança de um futuro que os pudesse orgulhar. Maria narra, que num destes banhos gelados foi abusada sexualmente pelo seu avô, que à altura era o seu maior admirador. Maria revelou o acontecimento aos pais e consequentemente o avô foi preso, mas a jovem pensa que após este evento a mãe guardou ressentimento para com ela e hoje em dia a relação entre elas é muito conturbada.

Maria acorda na cama de Vera com vários estranhos após a festa da noite anterior. Começa-se a arranjar para ir trabalhar, mas na cozinha encontra Rodrigo, colega de trabalho dos jovens, que se encarga de limpar a casa. Maria pergunta a Rodrigo se este lhe pode vender “1 grama” ao que o jovem responde que já não vende drogas por receio de ser preso e que o avô, com quem vive, fique sozinho. Apesar de ser um jovem aparentemente muito querido, Rodrigo tem uma péssima pontuação de estafeta na aplicação, o que o prejudica profissionalmente.

Maria vai abastecer a caminho do trabalho e fica desconfortável com os olhares de um homem na bomba de combustível, acontecimento que parece habitual para Maria, que está constantemente a ouvir elogios (muitas das vezes, mais perto de assédio) por parte dos clientes. Talvez pelo seu passado traumático, a jovem parece ter uma estranha relação com a sexualidade. Ao chegar ao seu quarto, Maria pesquisa na internet sobre a prostituição, particularmente no mundo dos estafetas.

Maria sai para trabalhar e nas várias entregas tenta seduzir os clientes de forma a fazer mais dinheiro, que a jovem considera a sua grande motivação na vida. A maior parte dos clientes mostra-se indignado, mas a certo ponto um homem, que parece alterado por drogas, convida Maria a entrar na sua casa.

Vera e Diego acordam horas mais tarde e Diego desabafa sobre a falta de controlo que tem neste momento sobre a sua vida, após o término da sua relação de 10 anos e o seu emprego precário apesar do jovem ser licenciado. Vera tenta fazer o jovem sentir-se melhor e afirma que este momento é uma hipótese de se reinventar. Mais tarde os dois jovens fazem uma tatuagem na cara

de Diego e é nesse momento que Vera se abre sobre o seu passado e conta a Diego a reação da família dela a descobrir que ela é transgênero e como esse processo ocorreu. Vera partilha também que em criança sonhava ser famosa, mas com a falta de representação e aceitação da comunidade trans, não se sente segura para tal.

Maria recebe um pedido para levar, em vez de comida, um artigo de um remetente para um destinatário. Quando este chega, convida Maria a entrar no carro e pede para a jovem realizar um ato sexual em troca de dinheiro. Durante o ato, Maria fica exaltada quando o homem desperdiça o seu último cubo de gelo e quer ir embora. O homem mostra alguma resistência a que Maria se vá embora pelo que a jovem lhe bate com a caixa da encomenda para fugir, levando a encomenda de volta.

Enquanto isto, Diego faz uma entrega de comida e a sua moto, estacionada em frente ao prédio, é roubada. Diego persegue o ladrão, sem muito sucesso, perdendo assim a sua mais importante ferramenta de trabalho.

Ao chegar a casa, Maria, Vera e Penélope abrem a encomenda mistério para encontrar uma arma.

Episódio 3

Tal como nos restantes episódios, este começa com a narração de Vera. Vera foi vítima de *bullying* e teve uma relação complicada com os pais em adolescente, por causa da sua identidade de género. Hoje em dia, a jovem afirma não querer focar-se nesses assuntos e não guarda ressentimentos pelos pais. Vera sonhava com ser cantora e neste momento pondera que papel este sonho tem ainda na sua vida. Nesta reflexão Vera assume também a sua paixão pelo Diego.

As três jovens conversam sobre o que fazer em relação à arma que encontraram, sem chegar a uma conclusão. Durante a conversa Maria decora a arma com brilhantes e as raparigas tiram fotos. Vera brinca sobre vender a arma no *instagram*. Os rapazes na sala, a fumar, conversam sobre uma possível solução para a moto roubada de Diego.

Vera decide ir a um casting com uma agência de talento que, durante a audição, apresenta uma atitude muito hostil sobre a jovem. A certo ponto fazem-na tirar a maquilhagem o que a deixa claramente desconfortável. Toda a entrevista parece um pouco condescendente.

Enquanto isso, Diego visita a sua casa de família, com o intuito de ir buscar a bicicleta dele de criança. A mãe vem recebe-lo à rua e oferece tarte acabada de fazer. Apesar da receção calorosa sente-se alguma estranheza no ar, o clima parece tenso. Pela conversa é perceptível que Diego não vai a casa há algum tempo. A mãe de Diego pede-lhe que leve uma fatia de tarte à irmã, como

pretexto para ele ir falar com ela. A irmã está no quarto a ver vídeos no *youtube* e os dois fazem um pouco de conversa, mas nota-se que não têm muita proximidade. Quando questionada por Diego, a irmã justifica a atitude fria com ser uma adolescente, afirmando que enquanto adolescente “é normal estar chateada”. Após esta conversa Diego leva a bicicleta e vai embora.

Maria volta a tentar seduzir um cliente, que desta vez é um polícia, no entanto, ele convida-a para entrar na casa dele na mesma, ficando o assunto em suspense.

Penélope reúne com o traficante que lhe fornece as drogas, que a tenta arrastar para um negócio novo, que Penélope acha absurdo. Este consiste em colocar ópio na comida do seu restaurante, em pequenas doses, para que os clientes fiquem viciados. Apesar de Penélope achar o plano idiota e muito incorreto, aceita pela pressão e pelo dinheiro.

Ao fazer a ultima entrega do dia, Vera é entrevistada pela televisão à porta da residência que, sem o conhecimento dela, é a casa de uma figura importante que esta em prisão domiciliar. O clip torna-se completamente viral e Vera recebe imensas notificações no telemóvel, sem saber porquê.

Episódio 4

Este episódio é direcionado a Penélope, portanto é esta que começa a narração e explica um pouco da sua estória. Penélope perdeu grande percentagem da audição em criança e foi abandonada pelos pais, crescendo em orfanatos e ficando independente muito jovem. No entanto a jovem admite ter um grande fascínio com o som, particularmente o som que as pessoas fazem a comer, o que a fez começar o seu canal no *youtube* onde faz vídeos a comer com grande qualidade sonora e hoje em dia tem milhares de subscritores.

Penélope, envolvida no esquema do traficante X, droga a comida como lhe foi pedido e faz a entrega a uma casa onde é recebida por uma mãe e uma criança. Penélope fica desconfortável com estas ações, mas continua, com medo das consequências.

Ao longo da série Penélope cria uma suspeita que Filipe, um estafeta brasileiro da 5Starz que não enquadra o seu circulo de amigos, está a tentar roubar-lhe os clientes, pelo que o persegue e questiona o que este anda a fazer com X, o traficante. Este só revela que não é porá o fornecimento de drogas. Mais tarde, Penélope encontra o ajudante de X e seduz o rapaz com objetivo de conseguir algumas informações sobre Filipe. Assim, ela descobre que Filipe é um imigrante ilegal e depois de uma conversa com Rodrigo este explica-lhe que o X aluga identidades falsas a muitos jovens brasileiros que trabalham como estafetas, para eles puderem trabalhar, e estes têm de lhes pagar semanalmente pelo serviço.

Simultaneamente, Vera e Diego conversam sobre a nova fama online da jovem e Diego encoraja Vera a usar esta fama para conseguir atingir o seu sonho de ser cantora. Após a conversa Vera reúne com a agência de talento com quem já tinha feito *casting*, que após a fama *online* a tratam com um tom totalmente diferente e muito encorajador. Seguidamente, combinam gravar uma musica e o respetivo videoclip.

Enquanto isto, Maria está na cama com o polícia do episódio anterior, Eduardo, a conversar, e parece existir um clima romântico no ar. Eduardo conta a Maria a investigação em que está a trabalhar no momento, que consiste em apurar os responsáveis por um grupo online com milhares de membros onde são partilhados vídeos sexuais não consentidos de mulheres, muitas vezes menores. Maria fica muito perturbada com a existência de um grupo assim e pede a Eduardo para a adicionar ao grupo, o que este recusa, já que poderia prejudicar a investigação.

Rodrigo faz uma entrega numa casa onde é maltratado pela demora da comida, do qual ele não é responsável. A sua pontuação como estafeta volta a descer.

Penélope volta a entregar uma encomenda com droga, mas desta vez coloca demasiado, sem querer. A entrega é para três freiras que a convidam a entrar e Penélope vê o desenrolar dos acontecimentos com grande culpa e arrependimento.

Penélope encontra-se com Filipe para lhe pedir desculpa e conta-lhe que sabe da situação dele. Eles conversam e sente-se um clima romântico, de seguida, os jovens beijam-se.

Episódio 5

Este episódio foca-se no Rodrigo, e como tal, começa com a sua narração a expor o seu passado. O jovem partilha que o pai morreu de overdose e uns anos mais tarde a mãe deixou-o para fugir com o namorado, portanto Rodrigo foi viver com os avós. O jovem rezava que um dia os pais regressassem. Rodrigo partilha também que não gosta de toque físico, incluindo experiencias sexuais.

Após o falecimento da avó, Rodrigo vive sozinho com o avô e trata dele na medida em que pode. Isto inclui cancelar pedidos das entregas e ficar com a comida para alimentar o avô, sem o conhecimento deste, explicando finalmente o porquê da sua má pontuação como estafeta.

Enquanto isto, no quarto de Penélope, a jovem mostra a Filipe os seus vídeos ASMR, e após uma conversa sobre fantasias sexuais, ambos decidem experimentar ASMR na sexualidade, com uma venda e som da comida, que é a fantasia sexual de Penélope.

Vera auxilia Diego com as injeções de esteroides e ele faz o mesmo com as suas injeções de hormonas femininas. Os jovens conversam sobre Gabi, a ex-namorada de Diego, e Vera partilha a sua nova musica com Diego.

Rodrigo volta a fazer uma entrega na casa do cliente que o tratou mal, resultando noutra alteração. O cliente parece só criar problemas para obter a comida de forma gratuita. Esta interação volta a baixar a pontuação de Rodrigo, apesar deste não ter culpa.

Diego auxilia Vera com as gravações do seu videoclip e quando o agente volta a desrespeitar Vera, esta ganha confiança e enfrenta-o, o que resolve a situação.

Maria, que tem passado bastante tempo com Eduardo, o polícia, aproveita que este adormeceu e usa o seu telemóvel para se adicionar ao grupo onde partilham pornografia não consentida sem Eduardo descobrir. Os dois parecem estar a começar a gostar um do outro.

Rodrigo faz uma entrega numa casa onde percebe que a mulher à porta tenta pedir-lhe auxílio de forma discreta. Este acaba por distrair o namorado da mulher, Célia, enquanto ela foge de casa e leva-a na sua mota à estação de comboio. Aqui ambos entram em conversas mais profundas e quando Célia abraça e dá um beijo na cara de Rodrigo, este fica espantado pois este toque físico não o incomodou.

Diego recebe uma entrega para a sua antiga casa e Gabi admite ter feito pedidos até o Diego finalmente aparecer. A jovem tenta desculpar-se e seduzi-lo e os jovens acabam por se beijar.

A pontuação de estafeta de Rodrigo fica tão baixa que 5Starz o informa que não poderá continuar a fazer entregas.

Episódio 6

Este ultimo episódio é sobre todos os jovens, portanto não conta com narração no inicio. Começamos com Rodrigo e o seu avô a conversarem sobre como ele e a avó se conheceram, estória esta que tem por base um relógio. Esta estória de amor de certa forma motiva Rodrigo a procurar Célia, que resgatou no episódio anterior, uma vez que ele sentiu uma conceção diferente com ela.

Enquanto isto, Maria conforta Vera após descobrir que fotos intimas da Vera foram partilhadas no grupo de pornografia não consentida e contar à jovem.

Diego e Gabi decidem reatar a relação, apesar de Gabi se recusar a conversar com Diego sobre o caso de infidelidade, quando este claramente precisa de conversar sobre isso.

Penélope e Filipe decidem encontra-se com os traficantes para Penélope se tentar libertar do acordo de drogar a comida. O traficante X não se mostra nada satisfeito nem com a decisão de Penélope nem com a presença de Filipe nesta conversa.

Eduardo, o polícia com quem Maria tem mantido uma relação, encontra a arma na mochila de Maria, e após alguns avisos de segurança ensina a jovem a usar a arma. Mais tarde, enquanto este toma banho, Maria vasculha entre os seus documentos policiais e encontra o homem por detrás do grupo de partilha de pornografia não consentida. Maria dirige-se a casa deste homem e ameaça-o com a arma até ele apagar o grupo. Este faz uns comentários sexistas, mas acaba por apagar, persuadido pela presença da arma.

Enquanto espera para ser chamada para a sua primeira entrevista num programa de televisão, Vera liga a Diego, que tinha combinado estar lá com ela, mas estava atrasado. Este omite ter voltado a viver com a Gabi e finge que nada se passa, afirmando apenas que não pode comparecer, deixando a jovem claramente confusa e desapontada.

Rodrigo, ao chegar à nova morada de Célia, oferece-lhe o relógio da avó, o que deixa a mulher muito confusa. Rodrigo explica a estória do relógio, beija Célia, e declara os seus sentimentos por ela, algo que o rapaz nunca tinha sentido. A mulher parece confusa pois mal se conhecem e rejeita Rodrigo de uma forma amável, justificando que passa uma situação complicada e que precisa de estar sozinha. Célia dá-lhe um abraço, devolve-lhe o relógio, e Rodrigo vai se embora de coração partido.

Penélope está no seu quarto com Filipe. Acabam de gravar um vídeo para o canal de *youtube* dela e a jovem vai tomar banho. Ao entrar no banho, Penélope tira o seu aparelho auditivo, não conseguindo ouvir nada. Quando sai do banho depara-se com a casa toda remexida e uma nota na parede de X, sem qualquer sinal de Filipe.

Vera desloca-se a casa de Diego e Gabi e tenta chamar o jovem à razão, uma vez que este parece estar a ignorar tudo o que se passou e a proximidade que criou com Vera. O jovem mostra-se desentendido e ingrato pela ajuda e apoio de Vera. Esta vai embora chateada.

Penélope, desesperada, procura o carro de X mas sem sucesso.

Diego, ao ver o programa de Vera na televisão, percebe o seu erro e sai de casa para ir ter com ela. Quando chega à rua, liga-lhe, mas antes de alguém poder atender, é atingido por uma flecha no peito, elemento importante do *videoclip* e também um *hobbie* de Vera. O final fica em aberto e não é perceptível se esta cena é, ou não, de carácter metafórico. De seguida, passa o *videoclip* de Vera, e a série dá-se por terminada.

5.3. Análise das convenções de género

De forma a compreender o *Coming of Age* de 5Starz há que contrastar com as convenções de género discutidas em capítulos anteriores e analisar a sua utilização.

Para começar, ponderemos o aspeto de maior importância neste género fílmico, a construção de identidade. 5Starz, de forma pouco típica, segue a estória de cinco jovens, e apesar do amadurecimento não estar presente na mesma medida em todos eles, é indiscutível que estes jovens experienciam as dores de crescimento associadas a esta fase da vida. Existe crescimento na maioria das personagens e a temática de autodescoberta está presente durante a série. Várias personagens secundárias são veículos desta transformação, e as histórias entre os jovens acabam por não estar muito interligadas. Os jovens trabalham, e em vários momentos, vivem juntos, no entanto as suas transformações, com exceção de Vera e Diego, são completamente independentes. Nos *Coming of Age* que exploram o crescimento de vários jovens, este crescimento está normalmente muito interligado, focando-se num grupo de amigos que experiencia algo juntos. O caso de 5Starz difere nesse aspeto, as personagens estão ligadas, mas não pelo seu amadurecimento. O caso de Vera e Diego seria uma situação mais típica de um *Coming of Age* no sentido em que os jovens auxiliam a sua autodescoberta mutuamente. Não existem pistas que informem a passagem do tempo, mas a série parece acompanhar um período de tempo curto na vida dos jovens, seguindo a convenção do género.

Os *Coming of Age* tendem a focar-se bastante no diálogo e menos na ação, muitas vezes em forma de monólogo interior. Com cinco protagonistas e seis episódios, cada episódio de 5Starz é dedicado a um personagem, com o último a ser uma junção de todos. Cada um, no seu respetivo episódio, faz uma introdução ao seu personagem: uma narração na qual explicam os aspetos mais fulcrais de quem eles são ou do que passaram. Esta narração é acompanhada por visuais da sua infância editados de forma rápida, como se momentos que revivem na sua cabeça. Estes momentos contam também com visuais elaborados metafóricos que representam as experiências traumáticas dos jovens.



Figura 1- Metáfora do trauma de Penélope



Figura 2- Metáfora do trauma de Maria

O restante do episódio não é narrado pelos protagonistas, nem contada retrospectivamente, mas cada episódio tem esse excerto inicial, possivelmente para garantir o tom de *Coming of Age*, dando a conhecer a voz interior de cada personagem.

Em relação à paleta de cores, existem duas possibilidades mais típicas no *Coming of Age*, e 5Starz segue a das cores vivas e néon, a representar a intensidade desta fase da vida. Isto está de acordo com a narrativa ser vivida no presente, sem a narração retrospectiva dos personagens. As roupas e maquiagem dos personagens são muito elaboradas e excessivas, o que pode estar relacionado com a excessividade das suas histórias para efeitos dramáticos, ou com a escolha da paleta de cores mais forte. Quanto à linguagem, os protagonistas de 5straz utilizam frequentemente expressões em inglês, mais regularmente no caso das raparigas. Ao longo dos seis episódios são usadas expressões pelos jovens como “love you”; “só te achei hot”; “bue weird”; “um bocado cringe” com bastante naturalidade, que parece ser uma marca da geração.

Em relação aos personagens, estes desafiam as convenções do género por diversos motivos. Primeiro, como já mencionado, são cinco elementos, mas mais surpreendentemente, são um grupo bastante diversificado, com uma grande representação em termos de sexualidade ou identidade sexual, no número de personagens femininas e masculinas e diversidade racial. Contam com três raparigas, uma delas transgénero, que segundo a pagina de 5Starz no site da RTP lab, é a primeira representação de uma personagem e atriz transgénero na ficção portuguesa. Dentro dos rapazes, Rodrigo é apresentado como assexual, tópico pouco falado, especialmente em homens. Temos ainda representação de deficiência, com a surdez parcial de Penélope, outro tema que não é muito exposto em séries e filmes, a menos que seja o foco central a história de superação do personagem para com esta “desigualdade”. Como foi referido no capítulo 2, quando os *Coming of Age* são protagonizados por um jovem de uma minoria social, a sua história de amadurecimento costuma estar bastante interligada com as dificuldades ou diferenças desse grupo minoritário para com a

sociedade em que se insere. Em 5Starz ocorre algo semelhante, neste caso, com as experiências traumáticas dos jovens: cada protagonista tem algo no seu passado que é apresentado no início do episódio e este trauma torna-se a característica central deste personagem. Por exemplo, Penélope perde a maior parte da audição em criança resultando no seu abandono, que diretamente resulta na sua obsessão com ASMR e independência. Maria sofreu de um abuso sexual numa banheira de gelo, então no presente apresenta-se como uma jovem extremamente sexualizada, por ela própria e pelas pessoas à sua volta, e com o hábito de comer gelo. De certa forma, é como se os personagens fossem reduzidos às suas más experiências, não lhes sendo atribuída profundidade de carácter, dificultando o seu crescimento pois a identidade dos jovens é reduzida apenas a um componente.

A idade dos jovens é outro tópico de importante reflexão, uma vez que os jovens de 5Starz são consideravelmente mais velhos do que os típicos protagonistas. As idades dos protagonistas variam entre os 20 e 28 anos, o que pode estar relacionado com a maturação dos jovens em Portugal ocorrer até mais tarde, tópico a ser explorado no capítulo 5.5 ao analisar a adaptação do género aos jovens portugueses.

Em termos de estruturas familiares, existe menos representação, com três jovens com mãe e pai casados e dois jovens abandonados pelos pais. Dentro daqueles que tem os pais juntos, apenas uma das jovens mantém uma relação próxima com os pais, Vera, apesar dessa relação não ter sido explorada.

Comparando estes personagens com os personagens tipo previamente identificados, a relação mais evidente é a de Diego com o estereótipo de *jock* (ateleta). O jovem parece não explorar muito as suas emoções e combater *stress* e frustração com exercício físico. Em vez de procurar ajuda sobre a situação que o causou ter receio de voltar ao ginásio, o jovem recorre às drogas para encobrir o problema. Os outros personagens, apesar de deterem características de vários personagens tipo, não encaixam particularmente bem em nenhum.

Em relação à área onde vivem, a dinâmica dos jovens e da cidade não é explorada na série, mas por pequenas pistas de contexto percebe-se que se passa em Lisboa e subúrbios, o que por sua vez encaixa na narrativa de cidade “*fast paced*” que comumente envolve dinâmicas familiares mais complicadas e abuso de substâncias, o que se verifica no caso de 5Starz, como foi discutido anteriormente.

5.4. Análise de Resultados- Grelha de análise

5.4.1 Temáticas Adjacentes

Notícias impactantes

Dentro da temática das notícias impactantes, a única ocorrência está bastante interligada com a componente do romance, e teve lugar no primeiro episódio, quando Diego faz uma entrega em casa de um desconhecido e lá encontra a namorada, que, confrontada com a situação, confirma a traição e admite o jovem que tem vergonha que o seu namorado seja um estafeta. Depois, informa o rapaz que este tem de sair da casa que partilham.

A outra situação de notícias impactantes passou-se com Vera no sexto episódio, quando Maria a informou que encontrou fotos reveladoras da jovem a serem partilhadas no grupo de pornografia não consentida. Esta questão está também relacionada com novas manifestações de sexualidade muito características do presente, representando não só a realidade assustadora que são os grupos de partilha de pornografia não consentida (Jornal de Notícias, 2020), mas também a realidade da partilha de fotos íntimas com companheiros como uma prática comum (Público, 2020).

Perda

A temática de perda não foi abordada de forma direta, no entanto, Rodrigo partilha a sua experiência traumática de perda do pai por overdose, apenas aos quatro anos (episódio 5). Anos mais tarde, a mãe de Rodrigo abandona-o, criando no jovem um grande sentimento de perda de ambos os pais. Este tema não é abordado de forma direta, é narrado por Rodrigo, com o jovem a expor, em retrospectiva, as saudades que sentia dos pais, representando uma grande perda para o jovem.

Procura de sentido ou propósito

Na sequência do término da relação de Diego, o jovem enfrenta uma crise de identidade visto que não só terminou a sua relação de 10 anos, como perdeu a sua casa e já não consegue ir ao ginásio, alterando completamente a sua vida. Após todas estas mudanças o jovem reflete sobre o seu propósito, durante uma conversa com Vera (episódio 2). Considera o seu trabalho precário e mal pago, mas, apesar de ter licenciatura, afirma que não dispõe de oportunidades profissionais em Portugal.

Noutro contexto, Vera procura sentido na sua vida. A jovem tem casa e trabalho, mas a sua vida parece sem rumo ou objetivos. Esta pondera se os seus sonhos se mantem e quais os riscos se ela os escolher seguir (episódio 3).

Exploração da sexualidade

A questão mais retratada em 5Starz dentro da exploração da sexualidade partiu da personagem Maria e da sua experiência com a prostituição. Como já foi estabelecido, Maria é uma jovem bastante sexualizada e após uma experiência com um jovem que lhe oferece recompensa monetária esta pondera a prostituição como forma de obter mais dinheiro. Após esta ocorrência, Maria começa a seduzir alguns dos seus clientes masculinos e a explorar as possibilidades desta circunstância, envolvendo-se com alguns clientes por dinheiro e colocando-se em situações perigosas. Esta situação abranda quando Maria tenta seduzir um cliente que é polícia, mas acaba por formar uma relação com ele. Apesar de não ser um contexto com que a generalidade das pessoas se consiga identificar, não deixa de ser uma exploração da sexualidade para a personagem, ainda que não muito típica no *Coming of Age*.

Penélope e Filipe representam também um momento de exploração da sexualidade, durante o episódio 5, ao explorar uma fantasia sexual de Penélope em conjunto, que consiste em incorporar ASMR na atividade sexual dos jovens. Esta exploração conjunta da sexualidade é uma temática interessante no *Coming of Age* de 5Starz, uma vez que a exploração da sexualidade muitas vezes é tratada como um evento solitário.

Abuso de substâncias

Ao longo da série as referências a drogas e os consumos são numerosos, mas na maioria dos casos são vistas como situações pontuais usadas para os jovens se divertirem, e não uma dependência que resulta em graves consequências. Posto isto, existem situações relevantes no campo do consumo de drogas. Primeiramente, o consumo de esteroides anabolizantes por parte do Diego. Este jovem, com o desejo de manter a aparência física que mantinha com o ginásio, começa a injetar estas substâncias perigosas, de forma consistente durante os vários episódios. Apesar de não confirmado de forma explícita, através das marcas dos pontos de injeção e conversas com Penélope, quem lhe vende os esteroides, percebemos que o jovem mantém um uso frequente de tais drogas.

Outra situação é a de Rodrigo, que fuma Cannabis, presumidamente, de forma bastante regular. Estando sozinho, com amigos, em casa ou na rua, qualquer circunstância parece aceitável para o consumo desta droga, contrastando com Diego, em que a situação é encoberta e efetuada, quase sempre, em privado. No caso de Rodrigo, muitas vezes o jovem partilha com quem esta com ele, apresentando-se como uma droga mais socialmente aceitável, ou puramente mais social.

Penélope, que vende drogas, é colocada numa situação complicada com o seu fornecedor quando este lhe pede que drogue a comida dos clientes de forma a fazer com que se tornem viciados e

continuem a encomendar comida. Durante esta situação são expostas duas interações de Penélope com os clientes que está a drogar (episódio 3). Na primeira, Penélope entrega comida a uma mãe e criança, e nessa sequência existe um tom de preocupação e seriedade em relação ao consumo de drogas. No entanto, da segunda vez Penélope entrega comida com droga a um grupo de freiras, em que por oposição, toda a sequência apresenta um tom leve e cómico enquanto exibem as freiras a dançar e brincar alegremente no jardim. Tal como no caso de Diego e Rodrigo, o contraste entre estas situações parece apresentar dois comentários distintos em relação ao abuso de substâncias: o de que podem usar usadas para diversão, mas que simultaneamente são perigosas e aditivas.

Problemas familiares

Os problemas familiares são uma temática bastante uniforme entre os personagens, com apenas uma jovem a relacionar-se bem com os seus pais, ainda que não viva com eles.

Para começar, Maria tem uma relação conturbada com a mãe, o que a levou a sair de casa com apenas 20 anos, sendo a mais jovem do grupo de protagonistas. Maria justifica a falta de relação entre as duas com o ressentimento da mãe por, na sequência do abuso sexual, o avô de Maria ter sido preso. No entanto, existiam já alguns sinais de que a relação não era muito próxima antes desse acontecimento traumático.

Na família de Diego, apesar de não ser exposto nenhum problema entre eles, apreço existir bastante tenção, o que fica claro quando o jovem visita a casa para ir buscar a bicicleta de infância no terceiro episódio. A conversa com a mãe e irmã parece forçada e distante e percebemos que Diego não visita há bastante tempo, e mesmo com o pai quase a chegar a casa, o jovem escolhe não esperar por ele.

Penélope e Rodrigo foram ambos abandonados pelos pais em situações diretamente resultantes dos seus traumas. Penélope perdeu uma grande parte da audição em criança e conseqüentemente os pais abandonaram-na, segundo narra a jovem no episódio 4. Penélope viu se forçada a crescer em orfanatos e muito cedo tornou-se independente. No caso de Rodrigo, o pai morreu de overdose e anos mais tarde a mãe abandonou-o, deixando-o com os avós (episódio 5).

Os primeiros casos parecem as típicas dinâmicas familiares apresentadas comumente no *Coming of Age*, com famílias minimamente funcionais, mas que nem sempre se alinham moralmente, causando tenções entre pais e filhos. No caso de Rodrigo e Penélope é apresentada uma situação muito dramática de abandono, que parece ter um grande nível de especificidade, sendo pouco típica no *Coming of Age*, especialmente tendo em conta que dois dos cinco jovens passaram por esta rara situação.

LGBTQ+

A temática de LGBTQ+, ainda que não seja a narrativa principal de Vera, está fortemente associada a esta personagem sendo que Vera é transgênero. No entanto, a sua transição começou no passado, e as suas experiências, desde *bullying* na escola até problemas com os pais, ficaram também nessa época. Hoje em dia a jovem superou essas situações e mantém uma boa relação com os pais. Quando Vera aborda esta questão, é em retrospectiva, a falar sobre as suas experiências e dificuldades ao lidar com a situação no passado (episódio 2).

Outro tópico explorado, ainda que com pouca profundidade, foi a assexualidade de Rodrigo e a sua primeira experiência romântica (episódio 5). O jovem não gosta de toque físico e atribui a sua falta de interesse romântico por outras pessoas a assexualidade, ainda que no decorrer da série Rodrigo tenha desenvolvido sentimentos românticos por Célia, a mulher que resgatou. No *Coming of Age* as questões de orientação sexual estão tipicamente muito relacionadas com a identidade dos jovens, no entanto, no caso de Rodrigo, o jovem não vocaliza preocupações ou dúvidas sobre a sua identidade sexual. A falta de reflexão ou ponderação do jovem quando sente pela primeira vez sentimentos românticos sobre impacto que possa ter na sua identidade sexual parece pouco representativo da realidade.

Saúde Mental

Apesar de todos os protagonistas apresentarem situações bastante traumáticas, especialmente no caso de Maria, Penélope e Rodrigo, o tema da saúde mental é muito pouco discutido e mesmo nos momentos em que está evidenciado, nunca é de uma forma explícita.

O primeiro dos dois casos identificados abordou a temática de saúde mental ao expor que Diego não conseguia voltar a entrar no ginásio depois da sua experiência traumática que decorreu neste espaço. O jovem narra que o cheiro do ginásio o deixa desconfortável pois volta a transportá-lo para aquela noite (episódio 1). Apesar de este momento não ser tratado como um assunto de saúde mental, é uma clara demonstração de algum bloqueio, e não ter sido explorado como tal poderá partir do facto de ser um momento narrado pelo jovem, que pode estar ele próprio em negação.

Outra manifestação de algo que poderá ser derivado de um problema de saúde mental é o caso de Maria e o seu hábito de comer gelo. Maria sofreu um abuso sexual numa banheira de gelo, e hoje em dia precisa de estar constantemente a comer gelo, sendo uma representação bastante literal do seu trauma, mas não deixando de ser algo relacionado com saúde mental. Apesar deste hábito de Maria ser frequentemente retratado, não foi feita uma exposição mais profunda sobre isso.

Injustiças sociais

Penélope, a tentar falar com Rodrigo sobre o novo estafeta que a intriga, pergunta se este conhece “o estafeta brasileiro” ao que Rodrigo responde que 80% dos estafetas que conhece são brasileiros, e Penélope concorda (episódio 4). Apesar dos jovens não comentarem mais profundamente o assunto, em associação aos outros comentários que fazem sobre a exploração do trabalho de estafeta, esta torna-se uma clara demonstração de injustiças sociais. No mesmo episódio, Rodrigo é maltratado por um cliente que diz estar à espera da sua comida há demasiado tempo. Apesar de não ser culpa de Rodrigo, o cliente é rude e atira-lhe algo. Mais tarde, através de outra interação com este cliente, percebemos que as suas reclamações podem estar associadas a tentar obter a comida gratuitamente. Aqui temos outra expressão de como os estafetas são explorados.

Num caso mais sério, no quinto episódio Rodrigo faz uma entrega numa casa em que a cliente à porta pede ajuda para escapar da sua situação de violência doméstica. Célia, de idade desconhecida, está claramente magoada fisicamente, com um olho negro e um corte no lábio. Esta, após escapar, conversa sobre Rodrigo sobre a violência física de que era vítima e como as pessoas à sua volta preferiram ignorar a situação.

Sexismo

A maior presença de sexismo está em torno da narrativa de Maria. A jovem é constantemente questionada “porque é que uma miúda como tu é estafeta?” ao longo da série, por personagens que não sabem absolutamente nada sobre a jovem. Isto deixa a jovem irritada e apesar de quase nunca dar uma resposta séria, quando é Eduardo a fazer esta pergunta ela responde com frustração, “mas os estafetas são todos iguais, é?” (episódio 4) uma vez que a questão não apresenta fundamento, é apenas baseada em Maria ser uma jovem tradicionalmente atraente.

A segunda situação mais explorada também se encontra maioritariamente na narrativa de Maria, sendo esta a do grupo de pornografia não consentido. Esta componente da estória desenvolve-se através de Eduardo, ao partilhar com Maria a sua investigação sobre tal grupo. Após Eduardo rejeitar o pedido de Maria para ser adicionada ao grupo, a jovem aproveita enquanto este dorme para se adicionar ela mesma (episódio 4). Maria fica em choque com as partilhas que vê no grupo e eventualmente descobre fotos de Vera. As jovens têm uma conversa sobre o assunto em que Vera expõe a sensação de privacidade violada, apesar das fotos não serem explícitas. As amigas discutem o evento e, motivada por Vera e por todas as outras raparigas e mulheres partilhadas no grupo, a Maria decide fazer algo sobre a situação e descobre, através dos documentos policiais de Eduardo, o criador do grupo. Maria desloca-se a casa deste e ameaçando-o com a arma, obriga o homem a apagar o grupo (episódio 6). Este, antes de o fazer, ainda ofende a jovem ao gritar que

se andam a partilhar fotos dela, ela é que não as deveria ter postado, insultando-a. No entanto, ao ver-se ameaçado com uma arma, acaba por apagar o grupo. O homem ainda acrescenta que mesmo apagando este, outros irão aparecer. Esta linha narrativa sobre os grupos de troca de pornografia não consentida é muito interessante pois representa uma realidade muito atual e por vezes ainda pouco discutida. Todas as conversas em redor deste tema ajudam a compreender um pouco melhor o peso que é para as vítimas, mas também dimensão de pessoas que aderem aos grupos, e a dificuldade em acabar com o problema, realidades que podem ser desconhecidas para muitos.

Romance

Dentro da temática do romance são apresentadas quatro histórias centrais, uma delas incluindo um triângulo amoroso. Primeiramente, a relação de Diego com Gabi, as turbulências da traição e a eventual reconciliação do casal. No entanto, após o término, Diego aproxima-se de Vera, que desenvolve sentimentos amorosos pelo jovem, ficando magoada quando este volta para Gabi depois de tudo o que tinha acontecido.

Simultaneamente, Penélope conhece Filipe, e apesar das tenções iniciais, os jovens apaixonam-se. Penélope, pela primeira vez, começa a confiar e depender de alguém que não ela, até aos eventos trágicos que resultam no desaparecimento de Filipe e conseqüente desespero da jovem.

Maria, na tentativa de seduzir os seus clientes, conhece Eduardo, o polícia com quem estabelece alguma relação, visto que estes passam bastante tempo juntos em casa dele.

Também Rodrigo experiencia interesses românticos, no caso deste jovem, pela primeira vez na vida. No entanto, no caso de Rodrigo estes sentimentos não são correspondidos.

Desta forma, todos os jovens têm alguma experiência romântica, fazendo desta a temática com uma representação mais uniforme na série. A par com a sexualidade, o romance é frequentemente temática central no *Coming of Age*, pelo que, esta representação está de acordo com as expectativas de género.

5.4.2 Iconografia

Drogas

Em termos de iconografia as drogas estão fortemente presentes em todos os episódios, em que as três situações principais são: a venda de drogas por parte de Penélope; o consumo de esteroides anabolizantes por parte de Diego; e o consumo de cannabis de Rodrigo.



Figura 3- Penélope a vender droga Figura 4- Abuso de esteroides anabolizantes Figura 5- Rodrigo a fumar cannabis

Outra situação em que drogas estiveram presentes como iconografia foi na narrativa de Penélope em que a jovem tinha de drogar a comida que entregava a pedido do X, o traficante.



Figura 6 e Figura 7 – Penélope a drogar comida para entregas

Telefones e Telemóveis

Os telemóveis tiveram uma enorme representação ao longo desta série e serviram para os mais diversos propósitos.

Primeiramente, sendo que os jovens trabalhavam como estafetas, usavam o telemóvel para consultar a aplicação da 5Starz, onde recebiam os pedidos; as indicações para os locais de recolha e entrega; e as suas avaliações por parte dos clientes, resultando que, apenas no decorrer do seu trabalho, os jovens recorrem muito ao uso do telemóvel.

Estes são também bastante usados como forma de comunicação entre os jovens, seja entre eles ou com clientes. Frequentemente, os telemóveis também são usados para entretenimento, enquanto os jovens esperam que os pedidos cheguem.

Especialmente no caso de Vera, que é obcecada com a sua imagem, o telemóvel é frequentemente usado para tirar fotografias ou gravar vídeos para as redes sociais. Este uso torna-se ainda mais evidente quando no episódio que diz respeito a Vera se utiliza o formato de vídeo em redes sociais (9:16, vertical) várias vezes durante o episódio, demonstrando que a jovem grava e fotografa bastante da sua vida, reforçando o uso do telemóvel, ainda que não diretamente.



Figura 8- Vera tira fotos no espelho



Figura 9- Compilação de vídeos de Vera e Diego em formato Rede social

Os telemóveis são usados numa grande panóplia de momentos, sendo os mais recorrentes os descritos acima, mas também ocorrem situações como ver ou mostrar vídeos, mostrar publicações, mostrar ou ouvir música, e na narrativa de Maria a investigar o grupo de partilha de pornografia.



Figura 10- Vera mostra a Diego o vídeo viral



Figura 11- Maria usa telemóvel de Eduardo para se adicionar ao grupo

Computadores

O uso de computadores viu-se muito reduzido em comparação ao uso de telemóvel, aparecendo unicamente em dois momentos. Primeiro com Maria, que usou o computador para pesquisar sobre prostituição, particularmente no mundo dos estafetas (episódio 2), e, no episódio seguinte, com a irmã de Diego, que se encontra a ver vídeos no *youtube* quando o irmão, a pedido da mãe, se dirige ao quarto da irmã para falar com ela.

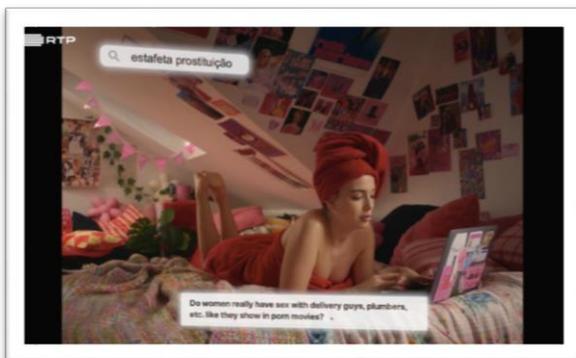


Figura 12- Maria a pesquisar no computador

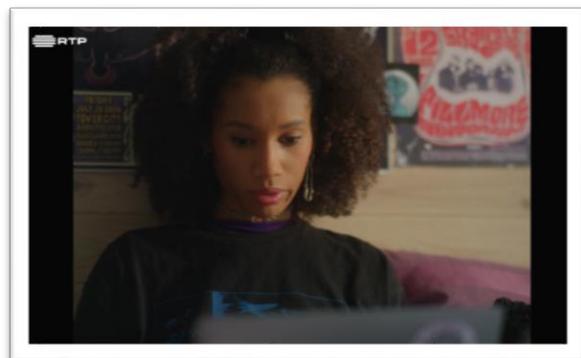


Figura 13- Irmã de Diego a assistir a vídeo no youtube

Música

Apesar de música ser parcialmente abordada como tema da série, visto que Vera sonha ser cantora e ao longo dos seis episódios lança a sua carreira musical, produzindo uma música e o respetivo *videoclip*, como iconografia não apresenta grande peso. Os jovens têm alguns posters de bandas nas paredes dos seus quartos, no entanto, fazem de pano de fundo e nunca são mencionados de forma nenhuma, não aparecendo instrumentos musicais, CDs, vinil, nem outro tipo de acessório musical. A exceção neste caso é Rodrigo, que anda frequentemente com uns headphones à volta do pescoço, ainda que poucas vezes se apresente de facto a ouvir algo.

5.4.3 Cenários

Quarto dos jovens

Os quartos dos protagonistas são frequentemente cenários ao longo da série, e, correspondendo as expectativas do *Coming of Age*, estes são decorados de formas muito características do personagem a quem pertencem, contribuindo para a credibilidade do personagem enquanto pessoa. A única exceção é no caso de Diego, em que o seu espaço partilhado com Gabi parecia apenas pertencer à jovem, possivelmente, de forma a expor que Gabi controlava a maioria daquela relação, que por sua vez, não apresentava ter muito equilíbrio.

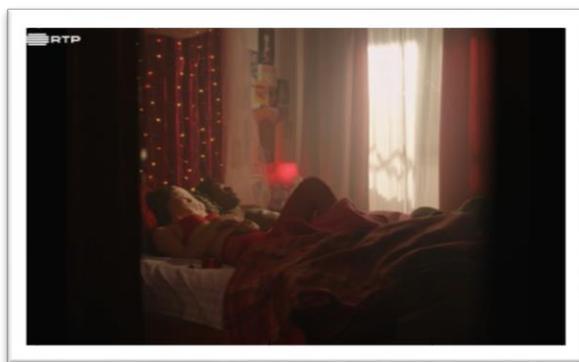


Figura 14- Quarto de Vera



Figura 15- Quarto de Diego e Namorada

Meios de transporte

Dentro da categoria de meios de transporte como cenários, esperavam-se encontrar carros, autocarros, táxis, ou outros veículos onde os jovens estivessem e ocorresse ação, no entanto, sendo que os protagonistas de 5Starz são estafetas, estes deslocam-se de mota, bicicleta e até patins. Neste contexto, estes meios de transporte apresentam mais características iconográficas do que de cenário. No entanto, existiu um claro uso de um meio de transporte como cenário na narrativa de Penélope, sendo que esta se encontrava com o traficante X numa limusine, onde aconteciam todas as reuniões.

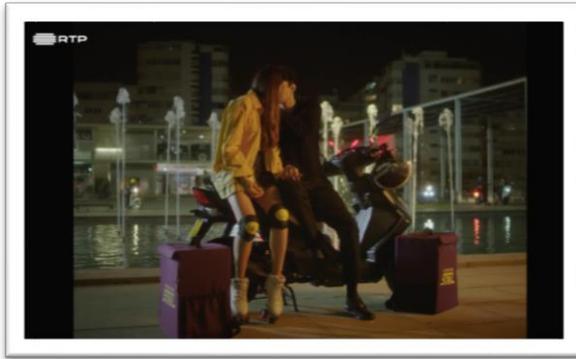


Figura 16- Meios de transporte como iconografia

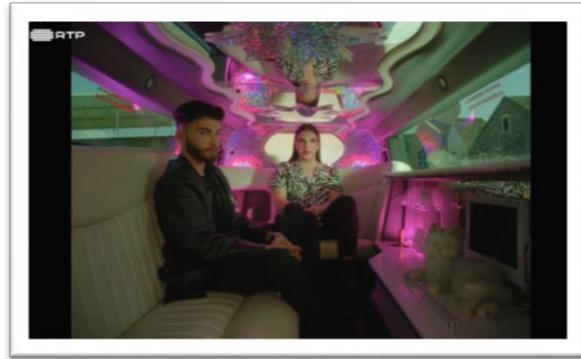


Figura 17- Interior da limusine como cenário

Centros comerciais, restaurantes e cafés

Sendo os protagonistas estafetas, a maioria do seu trabalho baseia-se na recolha e entrega de comida que os clientes encomendam do restaurante. Desta forma, os jovens encontram-se várias vezes no restaurante enquanto esperam pela comida, muitas vezes conversando entre eles, usando o telemóvel ou aproveitando a espera para utilizar a casa de banho. Por exemplo, a casa de banho do restaurante foi cenário de um encontro sexual de Maria; cenário do Diego a injetar os esteroides; e cenário de Vera, que usou o espelho para se maquilhar e tirar fotos.

5.4.4 Rituais de Passagem

Em relação as expectativas do *Coming of Age*, esperavam-se retratados alguns rituais de passagem que representam a maturação dos jovens. No caso de 5Starz, o único ritual de passagem identificado foi dentro da categoria do romance, quando Rodrigo sente pela primeira vez na sua vida sentimentos românticos e se declara. Também podia ser considerado o término de Diego como um ritual de passagem dentro da categoria de romance, visto que o jovem refere que estava com Gabi desde os 16 anos, sendo este provavelmente o seu primeiro término amoroso. No entanto, o jovem não lida especificamente com este término, mas sim com a crise de identidade que este provocou, associado às outras mudanças experienciadas pelo jovem. Acrescentando, os jovens voltam-se a juntar no decorrer da série, removendo, mais uma vez, peso do término.

Romance

Rodrigo experiêcia os seus primeiros sentimentos amorosos pela cliente que auxilia a fuga da situação de violência em que se encontrava. Apesar da curta interação, o jovem fica tão apaixonado que viaja 100 quilómetros de forma a encontrar Célia, para lhe oferecer o relógio que juntou os seus avós. A rejeição por parte da mulher conduz Rodrigo à sua primeira desilusão amorosa, e o jovem regressa a casa, desiludido, e com o relógio.

A presença de poucos rituais de passagem associados ao *Coming of Age* pode justificar-se pela idade dos protagonistas, que têm entre os 20 e 27 anos, distanciando-se das idades normalmente representadas no *Coming of Age*, tipicamente ainda na adolescência. Sendo estes mais velhos, assume-se que já passaram pelos rituais de passagem destacados, como a primeira festa, primeiro beijo ou aprender a conduzir, estando agora noutra fase da vida. Esta fase da vida, pode, e certamente estará associada a outro tipo de rituais de maturação, no entanto, não os mesmos que marcam a adolescência.

5.5. A adaptação do *Coming of Age* aos Jovens Portugueses

5.5.1 Geração Z em 5Starz

Em termos de geração, 5Starz parece ter tido em consideração as características da mesma, adaptando algumas das temáticas de forma a melhor retratar a geração e as suas experiências. Em primeiro lugar, os jovens protagonistas são retratados como utilizadores natos da internet, utilizando os seus telemóveis como instinto natural. Quando têm dúvidas recorrem à internet para pesquisar; quando querem mostrar conteúdo a amigos mostram nos seus telemóveis, quando estão à espera de algo recorrem ao telemóvel para passar o tempo, e muitos outros exemplos de uma geração que está completamente confortável com a tecnologia e incorpora-a na sua vida de forma natural. A sua linguagem inclui frequentemente termos em inglês, o que pode ser considerado um dos exemplos da linguagem digital dos jovens (Jenkins, 2019), uma das características estabelecidas no capítulo 2.1. A presença online e a criação de nichos está também exemplificada em 5Starz através de Penélope e da sua comunidade online com interesse em ASMR.

É também retratado em 5Starz a questão da *viralidade* na internet e referências à cultura *meme* online, através da narrativa de Vera, cuja entrevista se torna viral e rapidamente começa a criação de *memes* do seu vídeo, o que contribui para a sua fama. Esta é uma representação que está bastante interligada com a geração Z, uma vez que trata questões que na geração anterior estavam apenas a começar, e na geração seguinte estarão provavelmente desatualizadas.

No que diz respeito as características dos jovens da geração Z, todas estas estão presentes nos protagonistas de 5Starz, desde o sentido de humor e criatividade até ao forte sentido de justiça e responsabilidade social. Além disso, é vista como uma geração bastante diversificada em relação as identidades de género ou orientação sexual, o que foi retratado em 5Starz, pela leveza com que encaram a exploração da sexualidade e as suas manifestações físicas.

5.5.2 Representação dos Jovens Portugueses

De forma a compreender se o *Coming of Age* de 5Starz foi adaptado para melhor representar a realidade dos jovens portugueses, iremos analisa-lo com base no capítulo 3.2. e no estudo discutido nesse mesmo capítulo.

Os protagonistas de 5Starz parecem representar um segmento de jovens minoritário em Portugal uma vez que, à exceção de Rodrigo, não vivem em casa dos pais ou familiares, com Diego a corresponder aos 29% dos jovens que vive com o companheiro e as jovens dentro dos 9% que partilham casa. Apesar da localização não ser referida, através de alguns fotogramas e outras pistas espaciais, compreende-se que estes estão a viver na área metropolitana de Lisboa, o que está de acordo com a localização esperada, uma vez que a maior concentração de jovens se encontra nas grandes cidades.

A única orientação sexual referida foi a de Rodrigo, que diz ser assexual, o que corresponde a 1% da população. Apesar de em termos geracionais a geração Z ser bastante diversificada no que diz respeito a orientação sexual, em Portugal 85% dos jovens (dos 15-34 anos) afirmam ser heterossexuais.

Em relação à religião, a única referência à mesma foi por parte do Rodrigo, que se mostra católico, assim como 50% dos jovens pertencentes ao estudo.

Dentro do estudo, foi feita uma avaliação à importância de diferentes valores, na qual o valor “importância de uma traição” foi considerado o valor com menor concordância por parte dos jovens participantes. Isto pode, portanto, justificar as diferentes reações dos jovens à traição de Gabi para com Diego.

Os protagonistas de 5Starz provêm de situações familiares pouco típicas, especialmente quando comparados com as estatísticas portuguesas, em que a grande maioria dos jovens mantem uma relação com os pais e 44% sentem se satisfeitos com os progenitores. A relação com os irmãos parece estar relacionada com o nível de satisfação com os pais, o que parece acontecer no caso de Diego, sendo que a relação tanto com os pais como com a irmã parece afastada.

Diego foi o único dos jovens de 5Starz que se licenciou. O nível de escolaridade dos restantes protagonistas não foi feito explícito, mas são feitas referências ao término da escolaridade antes da educação superior, no caso de Maria e Rodrigo. Tendo em conta as relações destes jovens com as famílias de origem, é de esperar que muitos deles tenham de começar a trabalhar muito novos, não conseguindo suportar-se e estudar sem ajuda financeira dos pais. No caso de Maria, a jovem afirma não ter avançado com os seus estudos por nunca ter gostado nem tirado proveito da escola,

uma das razões mais identificadas pelos jovens do estudo sobre o porquê de não quererem prosseguir com os estudos.

No estudo, os jovens que afirmam ter um bom relacionamento com os pais, na grande maioria das vezes, os pais são casados pela igreja, o que se verifica no caso de Vera, uma vez que a jovem discute o envolvimento dos pais na igreja católica, e possivelmente no caso de Diego, em que os pais estão juntos, no entanto não há menções de casamento pela igreja.

No que diz respeito aos relacionamentos dos jovens, afirma-se que o mais habitual é que companheiros tenham o mesmo nível de escolaridade e dividam as despesas comuns. Apesar de Diego ser licenciado e não ser mencionado o nível de escolaridade de Gabi, sabemos que esta é advogada enquanto Diego trabalha como estafeta. Esta presumida disparidade salarial pode ser um dos fatores que conduziu à tenção no relacionamento. Quando à infidelidade de Gabi, esta está dentro de 11% dos jovens do estudo que admite ter sido infiel pelo menos uma vez, ainda que, o mais comum é que a infidelidade seja cometida pelo sexo masculino.

Em relação ao consumo de substâncias, os protagonistas de 5Starz parecem distanciarem-se do padrão em Portugal, sendo que ao longo da série é representado frequentemente o consumo de drogas, mas nunca se representa o consumo de álcool, que em Portugal é bastante mais normalizado, sendo que 71% dos jovens do estudo são consumidores de álcool, fase a apenas 11% de fumadores de haxixe ou cannabis e 3% consumidores de drogas duras. A situação dos jovens de 5Starz apresenta-se quase oposta ao que é descrito pelos jovens portugueses.

Uma das mais importantes adaptações do género *Coming of Age* à realidade portuguesa passou pela idade dos protagonistas, que como já mencionamos apresentam ser consideravelmente mais velhos do que o normal neste género. Em Portugal, como já foi estabelecido, os jovens saem de casa mais tarde, começam a trabalhar mais tarde e adquirem independência financeira mais tarde. Posto isto, os jovens são, de forma geral, lançados para a vida numa fase mais tardia, contrastando com os *Coming of Age* norte-americanos, onde os jovens aos 18 anos se preparam para deixar as suas casas e partem sozinhos em descoberta da vida. Estes fatores diferenciam bastante a experiência de crescimento, e retratar o *Coming of Age* dos jovens portugueses um pouco mais velhos parece uma adaptação necessária de forma a manter sentido na sociedade onde a narrativa se desenrola. Caso o *Coming of Age* português queira tratar jovens mais novos, possivelmente terá de considerar que estes serão ainda bastante dependentes da sua estrutura familiar, e caso queira retratar jovens que estão a começar a lidar com as dinâmicas de início de independência, possivelmente teriam de protagonizar jovens mais próximos dos 30 anos. No caso de 5Starz, de forma a representar jovens que já possuem alguma independência, escolheu-se retratar jovens que, por motivos familiares, se viram obrigados a procurar a independência mais cedo.

Os protagonistas de 5Starz, sendo jovens e portugueses, não implica que tenham de representar a maioria. Dentro do género *Coming of Age* norte-americano existe também a representação das duas realidades, a do jovem que, pela normalidade da sua vida, consegue ser relacionável para a grande maioria, e, a do jovem que, ainda que não possa representar todas as situações que fogem à norma, a sua existência em contraste com a maioria oferece ao público um ponto de referência com quem se podem identificar. O caso de 5Starz é um óbvio exemplo do *Coming of Age* que procura retratar situações de vida mais particulares e muitas vezes mais complicadas, no entanto, a presença de tantas características ou situações pouco comuns nos personagens afeta um pouco a credibilidade dos protagonistas. De forma a melhor compreender quem estes jovens fictícios representam na sociedade portuguesa, iremos caracterizar cada um deles de acordo com os dez grupos identificados pelo estudo analisado.

As três personagens femininas, Maria, Vera e Penélope, aparentam pertencer todas ao mesmo grupo, denominado “*Jovem em Vulnerabilidade*”. Este grupo, com idades entre os 18 e os 24 anos, é caracterizado por jovens que estão desiludidos com a sua situação profissional, fazem trabalhos temporários ou com pouca estabilidade e sentem uma grande pressão financeira. Estes vivem normalmente com a família, em casas partilhadas ou sozinhos, que no caso das três jovens, vivem numa casa partilhada. Com a exceção da idade de Penélope, que com 25 anos ultrapassa ligeiramente a idade do grupo descrito, este parece descrever perfeitamente a situação das três raparigas.

No caso de Diego, esta jovem experiencia uma grande mudança na sua vida, e parece, ao longo da sua narrativa, transitar de grupo. Diego começa, ou pelo menos aparenta, ser um “*Casal em Conforto*”, grupo de jovens com, em média, 30 anos, que vivem com o companheiro e possuem o ensino superior. Este apresenta-se como um dos grupos mais felizes. Depois da sua separação com Gabi, o jovem começa a pertencer ao grupo “*Jovem à tona*”, composto por homens e mulheres, dos 20 aos 34 anos, em que muitos já terminaram os estudos e a maioria possuiu o ensino superior. Estes vivem com os pais, sozinhos ou com o companheiro e apesar de terem rendimento próprio, não são financeiramente independentes. Dois terços dos jovens neste grupo sentem-se infelizes. Diego vivia com Gabi e após a separação pediu auxílio a Vera ficando a dormir no sofá da casa das colegas, o que leva a questionar se o jovem conseguiria suportar financeiramente viver fora de casa dos pais.

Por último, Rodrigo parece ser um “*Jovem à Margem*”, grupo de jovens com, em média, com 25 anos, que terminaram os estudos e vivem com os pais ou outros familiares, no caso de Rodrigo, com o avô. Estes são inseguros, têm muito tempo livre e um estilo de vida sedentário. São também o grupo com maior consumo de medicamentos para a ansiedade e depressão, que apesar de não

existir referencias sobre o consumo destes por parte de Rodrigo, este parece recorrer constantemente ao consumo de drogas leves, sozinho e de forma regular, o que pode ter por base a mesma justificação do consumo de medicamentos.

Conclusão

O género *Coming of Age*, apesar de difícil definição, apresenta um conjunto de características muito particulares que enriquece o seu estudo e valoriza qualquer pesquisa nesta área. Os sentimentos de nostalgia facilitados pelo *Coming of Age* estão intrinsecamente ligados à cultura que este visa representar, pois apesar do crescimento e maturação serem experiências universais, são também experiências dependentes do meio e cultura em que se inserem. Estes fatores motivaram o interesse no estudo do *Coming of Age* em Portugal e as respetivas adaptações que poderiam ser feitas ao género de forma a melhor representar os jovens portugueses desta geração. Através da análise da série 5Starz como objeto de estudo foi possível compreender esta tentativa de adaptação contemporânea para a realidade portuguesa e desta forma atingir os objetivos estabelecidos.

Comparando as convenções do *Coming of Age* Norte-Americano com o *Coming of Age* em 5Starz, é evidente que a temática central do amadurecimento é a sua principal linha narrativa, tal como seria de esperar de um produto *Coming of Age*. No entanto, o crescimento e maturação em 5Starz distancia-se dos moldes do típico *Coming of Age* pelo seu foco em jovens mais velhos que, neste caso, não frequentam o ensino superior. O foco nestes personagens abre portas a arcos narrativos muito distintos do *Coming of Age* norte americano que costuma envolver personagens mais novos, que vivem com os pais, ou que estudam no ensino superior. 5Starz diferencia-se ainda por seguir as histórias independentes de cinco jovens, ao invés de um protagonista ou grupo de protagonistas que experienciam crescimento em conjunto, sendo o ponto de ligação entre estes apenas residirem e trabalharem juntos. No entanto, são evidentes vários elementos do género *Coming of Age*, como o monólogo interior a ser utilizado no início dos episódios, a narrativa a desenvolver-se num curto período de tempo e a paleta de cores vivas e *néon* a refletir a história *fast-paced* e citadina, presente em 5Starz.

No que diz respeito as temáticas adjacentes do *Coming of Age*, foram identificadas onze das doze temáticas características do molde norte americano, sendo estas: notícias impactantes, perda, procura de sentido ou propósito, exploração da sexualidade, abuso de substâncias, problemas familiares, LGBTQ+, saúde mental, injustiças sociais, sexismo e romance. A única temática adjacente ao género que não foi representada foi o racismo. A abordagem de todos estes tópicos numa série de seis episódios foi possível pela natureza *fast-paced* na narrativa, no entanto não seria necessária a presença de tantas das temáticas adjacentes às histórias de crescimento para ser um claro exemplo de *Coming of Age*, com muitas destas histórias a revolver apenas entre uma ou duas destas temáticas.

Em termos da iconografia presente, 5Starz contou mais uma vez com quase todos os elementos iconográficos, como as drogas, telemóveis, computadores e artigos relacionados com música. Nesta categoria faltou o elemento do álcool, o que causa alguma surpresa uma vez que o consumo de álcool é tão prevalente na sociedade portuguesa, especialmente quando contrastado com as inúmeras representações de drogas leves e pesadas ao longo dos seis episódios.

Relativamente aos cenários, o quarto dos jovens destacou-se pela sua capacidade de introduzir aspetos da personalidade dos personagens e até algumas dinâmicas das relações, particularmente na casa partilhada de Diego e da namorada, que parecia apenas demonstrar o gosto da rapariga. Os meios de transporte e restaurantes também foram cenários para o desenvolvimento da ação e dos protagonistas, uma vez que estavam relacionados com o seu trabalho de estafetas. Com a exceção da escola como cenário, justificada claramente pelos jovens de 5Starz não serem estudantes, a categoria de cenários apresentou-se muito típica do género *Coming of Age* norte americano.

Os rituais de passagem foram a categoria em análise em que 5starz menos cumpriu as características do género, o que não vem como surpresa visto que os protagonistas são mais velhos, vivendo outra fase nas suas vidas. Os rituais de passagem do *Coming of Age* são caracterizados por representar primeiras interações com o romance amoroso, sexualidade, drogas, entre outros, que no caso dos jovens de 5Starz não acontece uma vez que, apesar destes temas serem explorados, não é a sua primeira experiência, impossibilitando-os de ser considerados rituais de passagem de iniciação. A exceção é o caso de Rodrigo, que tem a sua primeira experiência no campo romântico, o que acontece porque o jovem mostra esse lado da sua personalidade pouco desenvolvido, justificado por traumas do passado. Neste ponto de análise as adaptações são claras, no entanto, o género continua presente de uma forma inegável. Após a análise destas adaptações de género resta-nos concluir sobre de que forma estas contribuem para melhor representar a geração e os jovens portugueses.

A representação da Geração Z em 5Starz é evidenciada em diversas frentes. Por um lado, a forma como os jovens interagem com os telemóveis e internet ou redes sociais acontece de uma forma natural, em segundo plano, sem uma intenção específica de mover a narrativa. O trabalho dos jovens como estafetas que recebem os pedidos numa aplicação móvel é ele próprio um marcador temporal desta geração, uma vez que essa profissão não existia até há uns anos. Por outro lado, por vezes a própria narrativa envolve conceitos ou temáticas do mundo digital como é o caso da “*viralidade*” do vídeo de Vera ou do grupo de partilha de pornografia não consentida. Também a linguagem dos jovens e os seus *hobbies* são característicos da Geração Z, como por exemplo no caso de Penélope, em que a jovem tem um canal no *youtube* que se baseia num interesse nicho

(neste caso, ASMR de mastigação). Também se verificam nos personagens de 5Starz as características atribuídas à Geração Z, com especial foco no sentido de justiça e responsabilidade social.

Em relação à adaptação do género aos jovens portugueses, a série parece ter a preocupação de criar personagens e narrativas que são credíveis (ainda que dramatizadas) e adequadas à realidade dos jovens em Portugal e não copiar o produto norte americano. Os jovens vivem de acordo com as suas possibilidades financeiras, referindo várias vezes a falta de dinheiro, dividem casa, vivem nos subúrbios de Lisboa, entre outras características que fazem desta estória uma representação realista da juventude em Portugal, que vão ao encontro das caracterizações prevalecentes sobre os problemas da juventude portuguesa.

Para concluir, há um contraste entre os jovens representados em 5Starz e os jovens portugueses que passa maioritariamente pelas questões associadas ao seu passado traumático, claramente com uma função dramática que não representará as experiências da maioria dos jovens. No entanto, representar os jovens portugueses não obriga a uma representação da maioria, despojada de características únicas ou experiências mais particulares. Ao analisar os protagonistas de 5Starz segundo os dez grupos de jovens identificados na sociedade portuguesa (Fundação Francisco Manuel Dos Santos, 2021), estes inserem-se claramente numa categoria, neste caso, Maria, Vera e Penélope seriam consideradas “*Jovens em vulnerabilidade*”, Diego “*Jovem à tona*” e Rodrigo “*Jovem à margem*”, indicando assim uma aproximação considerável aos jovens portugueses quando comparado com o *Coming of Age* norte americano.

O principal propósito deste estudo é iniciar uma discussão em torno do desenvolvimento do *Coming of Age* em Portugal, começando por analisar este caso particular, que de forma alguma pretende extrapolar conclusões para todo o *Coming of Age* português, aquele que já exista ou o que venha a ser criado no futuro. A presente investigação representa um pequeno passo na abordagem desta temática, sendo uma base para um possível desenvolvimento deste tópico, com potencial para estender a análise a outras séries e filmes portugueses, nomeadamente de outros géneros filmicos e averiguar a sua adaptação. De forma a dar continuidade ao estudo, seria interessante e pertinente uma exploração mais abrangente do *Coming of Age* em Portugal, possivelmente com foco na sua evolução.

Bibliografia

- Anundson, A. (Winter de 2015). Carpe Diem and Coming- of-Age in Dead Poets Society. *Film Matters*, 92-94.
- Aronchi de Sousa, J. (2004). *Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira*. São Paulo: Summus.
- Baracco, A. (2017). *Hermeneutics of the Film World: A Ricœurian Method for Film Interpretation*. Italy: Palgrave Macmillan.
- Bardin, L. (1997). *Análise de Conteúdo*. (L. Antero Reto, & A. Pinheiro, Trans.) Lisboa: Edições 70.
- Berghahn, D. (2010). Coming of Age in “the Hood”: The Diasporic Youth Film and Questions of Genre. Em D. a. Berghahn, *European Cinema in Motion: Migrant and Diasporic Film in Contemporary Europe* (pp. 235-255). Basingstoke: Palgrave Macmillan.
- Berghahn, D. (2013). *Far-Flung Families in Film: The Diasporic Family in Contemporary Cinema*. Edinburgh: Edinburgh University Press.
- Bourget, J.-L. (2012). Social Implications in the Hollywood Genres. Em B. K. Grant, *Film Genre Reader IV* (pp. 69-77). Austin: University of Texas Press.
- Bradbury-Rance, C. (2016). Desire, Outcast: Locating Queer Adolescence. Em F. Handyside, & K. Taylor-Jones (Edits.), *International Cinema and the Girl: Local Issues, Transnational Contexts* (pp. 85-95). London: Palgrave Macmillan.
- Browne Graves, S. (1996). Diversity on Television. Em T. M. MacBeth, *Turning In to Young Viewers: social Science Perspectives on Television* (pp. 61-85). California: SAGE Publications.
- Buscombe, E. (2012 [1970]). The Idea of Genre in the American Cinema. Em B. K. Grant (Ed.), *Film Genre Reader IV* (pp. 12-29). Austin: University of Texas Press.
- Campbell, J. (2008). *The Hero with a Thousand Faces*. California : New World Library.
- Casey Benyahia, S., Gaffney, F., & White, J. (2006). *AS Film Studies: The essential Introduction*. Oxon: Routledge.
- Ceretta, S., & Froemming, L. (2011). Geração Z: Compreendendo os Hábitos de Consumo da Geração Emergente. *RAUNP*, 16-24.
- Chan, W. K. (2020). Beyond nationhood: Border and coming of age in Hong Kong cinema. *Global Media and China*, 155-166.

- Comunidade Cultura e Arte. (7 de Dezembro de 2021). *RTP estreia “5Starz”. Série retrata a geração de jovens que procura a independência financeira com trabalhos precários*. Obtido em 10 de Janeiro de 2022, de Comunidade Cultura e Arte: <https://comunidadeculturaearte.com/rtp-estreia-5starz-serie-retrata-a-geracao-de-jovens-que-procura-a-independencia-financieira-com-trabalhos-precarios/>
- Coutinho, L. G. (Março de 2005). A adolescência na contemporaneidade: ideal cultural ou sintoma social. *Pulsional: Revista de Psicanalise*, 181, 13-19.
- Culler, J. (1975). *Structuralist Poetics: Structuralism, Linguistics, and the Study of Literature*. Ithaca: Cornell University Press.
- Driscoll, C. (2011). *Teen Film: A critical Introduction*. Oxford: Berg.
- Edgar-Hunt, R., Marland, J., & Rawle, S. (2010). *The Language of Film*. Switzerland: AVA Publishing.
- Ferreira, V. (2011). *Modas e modos: A privatização do corpo no espaço público português*. Lisboa: Circulo de Leitores.
- Ferreira, V. S. (2009). Pela encarnação da sociologia da juventude. *IARA-Revista de Moda, Cultura e Arte*, 164-201.
- Fox, A. (2017). *Coming-of-age Cinema in New Zealand: Genre, Gender and Adaptation*. Edinburgh: Edinburgh University Press.
- French, E. (2006). *Selling Shakespeare to Hollywood: the Marketing of Filmed Shakespeare Adaptations from 1989 into the New Millennium*. Hatfield: University of Hertfordshire Press.
- Fundação Calouste Gulbenkian. (2019). *Habitação Própria em Portugal numa Perspetiva Intergeracional*. Lisboa.
- Fundação Francisco Manuel Dos Santos. (2021). *Os jovens em Portugal hoje: Quem são, que hábitos têm, o que pensam e o que sentem*. Estudo.
- Grant, B. (2012). Introduction. Em B. K. Grant (Ed.), *Film Genre Reader IV* (pp. I-XXII). Austin: University of Texas Press.
- Guerreiro, M., Abrantes, P., & Pereira, I. (2007). *Transições na juventude: Percursos e descontinuidades*. Lisboa: Celta.
- Hassan, I. H. (1958). The Idea of Adolescence in American Fiction. *American Quarterly*, 10(3), 312-324.

- Hess Wright, J. (2012 [1974]). Genre Films and the Status Quo. Em B. K. Grant (Ed.), *Film Genre Reader IV* (pp. 60-68). Austin: University of Texas Press.
- Infoplease. (2010). *United States Demographic Statistics*. Obtido em 3 de Agosto de 2022, de Infoplease: <https://www.infoplease.com/us/census/demographic-statistics>
- Jenkins, R. (2019). *The Generation Z Guide: The Complete Manual to Understand, Recruit, and Lead the Next Generation*. Atlanta.
- Jornal de Notícias. (2020). *Quando a intimidade se torna um catálogo na Internet*. Obtido em 2022, de Jornal de Notícias: <https://www.jn.pt/nacional/reportagens/quando-a-intimidade-se-torna-um-catalogo-na-internet-13038068.html>
- Katz, R., Ogilvie, S., Shaw, J., & Woodhead, L. (2021). *Gen Z, Explained: The Art Of Living in a Digital Age*. Chicago: University of Chicago Press.
- Klinger, B. (2012). “Cinema/Ideology/Criticism” Revisited: The Progressive Genre. Em B. Keith Grant (Ed.), *Film Genre Reader IV* (pp. 93-109). Austin: University of Texas Press.
- Lort, D. (1997). *Coming of Age: Movie and Video Guide*. California: Companion Press.
- Lysne, A. (2016). *On Becoming and Belonging: The Coming of Age Film in Nordic Cinema*. Oslo: Novus Press.
- Machado Pais, J., & Ferreira, V. S. (2010). *Tempos e Transições de Vida Portugal ao Espelho da Europa*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais .
- Martin-Barbero, J. (2009 [1993]). *Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia*. (R. Polito, & S. Alcides, Trads.) Rio de Janeiro: UFRJ.
- Maslin, P. Z. (2018). *Contemporary British Coming-of-Age Films*. London: University of London.
- MasterClass staff. (30 de Agosto de 2021). *Masterclass*. Obtido em 3 de Janeiro de 2022, de What Is a Bildungsroman? Definition and Examples of Bildungsroman in Literature: <https://www.masterclass.com/articles/what-is-a-bildungsroman-definition-and-examples-of-bildungsroman-in-literature#what-is-a-bildungsroman>
- Menendez-Otero, C. (2015). Cowboys and kings: The coming age film in 1990s Irish cinema. *CINEJ Cinema Journal*, 5.1, 5-33.
- Metz, C. (1991 [1968]). *Film Language: A Semiotics of the Cinema*. (M. Taylor, Trad.) USA: Chicago Press.
- Millard, K. (2007). *Coming of Age in Contemporary American Fiction*. Edinburgh: Edinburgh University Press.

- Nogueira, L. (2010). *Manuais de Cinema II: Géneros Cinematográficos*. Covinha: LabCom Books.
- Ortiz, R., Ortiz Ramos, J., & Simoes Burelli, S. (1989). *Telenovela- Historia e Produção*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Pais, J. M. (1990). A construção sociológica da juventude: Alguns contributos. *Análise social*, 139-165.
- Pais, J. M. (2003). *Culturas juvenis*. Lisboa : Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- Pappámikail, L. (2017). Juventude (s), autonomia e sociologia: Questionando conceitos a partir do debate acerca das transições para a vida adulta. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, XX, 395-410.
- Penafria, M. (Abril de 2009). Análise de Filmes- Conceitos e Metodologia(s). *VI Congresso SOPCOM*, pp. 1-10.
- Penafria, M. (Abril de 2009). Análise de Filmes- Conceitos e Metodologia(s). *VI Congresso SOPCOM*, 1-10.
- Pereira, A. B. (2007). Muitas Palavras: A discussão Recente sobre Juventude nas Ciências Sociais. *Ponto Urbe: Revista do núcleo de antropologia urbana da USP*, 1-18.
- PORDATA. (2015). *Os Jovens em Portugal: Um retrato a partir de indicadores estatísticos selecionados*. Obtido de PORDATA: Estatísticas sobre Portugal e Europa: <https://www.pordata.pt/Publicacoes/Infografias/Os+Jovens+em+Portugal-4>
- PORDATA. (03 de Maio de 2017). *Retrato dos Jovens*. Obtido em 03 de Agosto de 2022, de PORDATA: Estatística sobre Portugal e Europa: <https://www.pordata.pt/Retratos/2017/Retrato+dos+Jovens-47>
- PORDATA. (1 de 10 de 2021). *Alunos matriculados no ensino superior: total e por nível de formação*. Obtido de Pordata - Estatísticas sobre Portugal e Europa: <https://www.pordata.pt/Portugal/Alunos+matriculados+no+ensino+superior+total+e+por+n%c3%advel+de+forma%c3%a7%c3%a3o-1023>
- PORDATA. (20 de 05 de 2022). *Cinema: Exibições/Sessões: total e por país de origem dos filmes*. Obtido de PORDATA: <https://www.pordata.pt/Portugal/Cinema+exibi%c3%a7%c3%b5es+sess%c3%b5es+total+e+por+pa%c3%ads+de+origem+dos+filmes-321>

- Público. (2 de Outubro de 2020). *Público*. Obtido em 2022, de O que fazer, quando a pessoa com quem partilhámos a nossa intimidade decide torná-la pública? : <https://www.publico.pt/2020/10/02/impar/noticia/pessoa-partilhamos-intimidade-decide-tornala-publica-1933607>
- RTP. (2 de Dezembro de 2021). *Linha da Frente: Jovens saem da casa dos pais cada vez mais tarde* . Obtido em 4 de Agosto de 2022, de RTP Noticias : https://www.rtp.pt/noticias/pais/linha-da-frente-jovens-saem-da-casa-dos-pais-cada-vez-mais-tarde_v1367501
- RTP. (12 de janeiro de 2022). *5starz*. Obtido de RTP: <https://media.rtp.pt/rtplab/projetos/serie/5starz/>
- Rudd, D. (18 de Dezembro de 2019). “Life Doesn’t Give You Bumpers”: A Coming or Going of Age in Juno and Boyhood. *Quarterly Review of Film and Video*, pp. 1-15.
- Schmidt, M. P. (2002). *Coming of age in American Cinema: Modern Youth Films as Genre*. Massachusetts: University of Massachusetts.
- Seabra, J. (2011). Análise Fílmica. *Revista de História das ideias*, 32, 289-325.
- Seemiller, C., & Grace, M. (2019). *Generation Z: A Century in the Making*. Nova Iorque: Routledge.
- Selbo, J. (2015). *Film Genre for the Screenwriter*. New york: Routledge.
- Shary, T. (2005). *Teen Movies: American Youth on Screen*. Chichester: Columbia University Press.
- Shary, T. (2013). Teen Films: The Cinematic Image of Youth. Em B. Keith Grant, *Film Genre Reader IV* (pp. 566-601). Austin: University of Texas Press.
- Tudor, A. (2012). Genre. Em B. K. Grant (Ed.), *Film Genre Reader III* (pp. 3-12). Austin: University of Texas Press.
- Vanoye, F. (1994). *Ensaio sobre a Análise Fílmica*. Campinas: Papirus.
- Vargas, M. (2009). Sexual and Political Disillusion in Y tu mamá también. Em A. Hardcastle, R. Morosini, & K. Tarte (Edits.), *Coming of Age on Film: Stories of Transformation in World Cinema* (pp. 68-78). Newcastle: Cambridge Scholars.
- Wood, R. (2012). Ideology, Genre, Auteur. Em B. K. Grant (Ed.), *Film Genre Reader IV* (pp. 78-92). Austin: University of Texas Press.

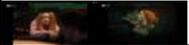
Zwaan , R. A. (1994). Effect of genre expectations on text comprehension. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory and Cognition*, 20(4), 920-933.

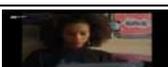
Filmografia

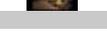
- “*American Pie*”, Paul Weitz (1999)
- “*Booksmart*”, Olivia Wilde (2019)
- “*Boyhood*”, Richard Linklater (2014)
- “*Clueless*”, Amy Heckerling (1995)
- “*Dead Poets Society*”, Peter Weir (1989)
- “*Diary of a Teenage Girl*”, Marielle Heller (2015)
- “*Ferris Bueller’s Day Off*”, John Hughes (1986)
- “*Honey Boy*”, Alma Har’el (2019)
- “*Juno*”, Jason Reitman (2007)
- “*Kids*”, Larry Clark (1995)
- “*Mean Girls*”, Mark Waters (2004)
- “*Moonlight*”, Barry Jenkins (2016)
- “*Palo Alto*”, Gia Coppola (2013)
- “*Submarine*”, Richard Ayoade (2010)
- “*Superbad*”, Greg Mottola (2007)
- “*The Breakfast Club*”, John Hughes (1985)
- “*The Edge of Seventeen*”, Kelly Fremon Craig (2016)
- “*The Half of it*”, Alice Wu (2020)
- “*The Perks of Being a Wallflower*”, Stephen Chbosky (2012)
- “*10 Things I Hate About You*”, Gil Junger (1999)

Anexos

Episódio 1	Acontecimento	Time-Stamp	Personagem	Contexto	Fotograma (quando relevante)	Figuras
Temáticas adjacentes						
Notícias Impactantes	Diego descobre traição	17:11	Diego e namorada	Diego faz entrega numa casa desconhecida onde encontra a namorada que admite a traição, discutem e informa-o que tem de sair de casa.		A12.1, A12.2 e A12.3
Perda						
Procura de sentido/ propósito						
Exploração da sexualidade	Maria é paga por ato sexual	20:15	Maria e trabalhador	Maria tem algum tipo de acto sexual com trabalhador de restaurante e este oferece-lhe recompensa monetária- 20€.		A13
Abuso de substâncias	Uso de esteroides anabolizantes	2:12	Diego	O personagem começa a usar esteroides para manter a aparência quando deixa de conseguir ir ao ginásio.		A2.1 e A2.2
Problemas familiares						
LGBTQ+						
Saúde mental	Não conseguir entrar no ginásio	2:04	Diego	O personagem sofre uma experiência traumática e não consegue voltar ao local por causa do cheiro.		A1.1 e A1.2
Injustiças sociais						
Racismo						
Sexismo						
Romance						
Iconografia						
Álcool						
Drogas	Diego compra drogas a Penélope	10:57	Diego e Penélope	Diego visita a colega de trabalho Penélope na sua casa para comprar mais esteroides.		A7
	Rodrigo fuma	11:59	Rodrigo	Rodrigo fuma alguma substância enrolada à mão.		A9
	Diego volta a injetar esteroides	15:11	Diego	Diego volta a injetar esteroides na casa de banho de um restaurante.		A11
Telefones/telemóveis	Telefone de Maria, Rodrigo e Diego	13:09-14:00	Maria, Rodrigo e Diego	Telefone da Maria preso na roupa e Rodrigo consulta o telemóvel para ver a sua pontuação de estafeta, de seguida Diego recebe informação de um novo pedido e Maria também.		A10.1 e A10.2
Computadores						
Música	Uso de headphones	11:45	Diego e Rodrigo	Quando Diego chega o seu colega Rodrigo está a usar headphones.		A8
Cenários						
Quarto dos Jovens	Diego dorme na casa que partilha com a namorada	6:17	Diego	Diego vive naquela casa mas pela falta de objetos pessoais dele aparenta ser apenas da namorada. Casa parece fora das possibilidades financeiras do protagonista.		A4
	Quarto da penelope	10:00	Penélope e Diego	Primeira visão do quarto da Penélope quando Diego a visita para comprar drogas.		A6
Escola						
Meios de transporte	Mota do trabalho	6:56	Diego	Personagem desloca-se de mota durante o trabalho.		A5
Centos comerciais/cafes/ restaurantes						
Rituais de passagem						
Sexualidade						
Consequencias da sexualidade						
Romance						
Primeira experiência com substâncias						
Primeira festa						
Aprender a conduzir						
Universiade						
Primeiro trabalho						

Episódio 2	Acontecimento	Time-Stamp	Personagem	Contexto	Fotograma (quando relevante)	Figura
Temáticas adjacentes						
Notícias Impactantes						
Perda						
Procura de sentido/ propósito	Diego desabafa com Vera	9:35	Diego e Vera	Diego enfrenta um período complicado de vida e desabafa com Vera sobre sentir-se perdido após o término da relação de 10 anos e a sua situação de emprego.		B8.1 e B8.2
Exploração da sexualidade	Maria tenta ter relações com possíveis clientes	7:08	Maria	Após investigar sobre a prostituição, Maria tenta ter relações sexuais com alguns clientes.		B6.1 e B6.2
	Maria tem o primeiro cliente que aceita a sua proposta sexual	12:58	Maria	Maria entrega comida a um homem que parece estar alterado e quando oferece a sua companhia ele convida a entrar para dançar.		B7.1 E B7.2
	Maria participa num ato sexual com um cliente num carro	21:20	Maria	Maria é chamada para entregar encomenda misterio e faz ato sexual em troca de dinheiro.		B11.1 e B11.2
Abuso de substâncias	Maria tenta comprar droga	3:50	Maria e Rodrigo	Maria tenta comprar "uma grama" a Rodrigo que afirma já não vender por medo de ser apanhado e abandonar o avô.		N.R.
Problemas familiares	Má relação com a Mãe	1:19	Maria e Mãe	Maria informa que o avô abusou sexualmente dela em criança e como consequência foi preso, o que Maria afirma que a Mãe nunca perdoou, resultando numa relação complicada.		B1.1 E B1.2
	Conversa entre Maria e Penélope	15:07	Maria e Penélope	Maria e Penélope falam dos problemas que têm com os pais. Maria diz que a sua família nunca lhe deu amor, segurança ou conforto.		N.R.
LGBTQ+	Vera conta a sua estória a Diego	17:55	Vera e Diego	Vera fala pela primeira vez sobre ser transexual, a reação da sua família e o facto de existir pouca representação na televisão o que a fez desistir do seu sonho de ser famosa.		N.R.
Saúde mental	Comer gelo	3:27	Maria	Maria diz que come gelo como forma de lidar com o trauma que lhe aconteceu em criança, sendo que aconteceu numa banheira de gelo- prática comum para a jovem após o treino de ginástica acrobática.		B2
Injustiças sociais						
Racismo						
Sexismo						
Romance						
Iconografia						
Alcool						
Drogas						
Telefones/telemóveis	Receção de um pedido	16:26	Maria e Penélope	Maria recebe pela primeira vez um pedido que não envolve ir buscar comida, apenas levar algo de uma pessoa a outra.		B9
	Troca de mensagens	20:48	Maria	Maria informa o cliente que chegou ao local por mensagem.		B10
Computadores	Pesquisa no computador	6:25	Maria	Maria pesquisa no computador temas derivados da prostituição no mundo dos estafetas.		B4.2
Música						
Cenários						
Quarto dos Jovens	Quarto da Maria	6:25	Maria	Aparece o quarto da Maria e toda a sua decoração dentro do estilo dela. Posters na parede.		B4
	Quarto da Vera	8:51	Vera e Diego	Aparece o quarto da Vera e as decorações muito próprias da personagem.		B13
Escola						
Meios de transporte	Mota de Maria	5:00 e 07:01	Maria	Maria desloca-se de mota e vai abastecer.		B3 e B5
	Mota do Diego	25:00.	Diego	Diego vai de mota para uma entrega e a mota é roubada, impedindo o jovem de continuar o seu trabalho. Diego corre atrás do ladrão sem sucesso.		B12.1 e B12.2
Centos comerciais/cafes/ restaurantes						
Rituais de passagem						
Sexualidade						
Consequências da sexualidade						
Romance	Primeira desilusão amorosa	12:21	Diego e Vera	Diego passa pela sua primeira desilusão amorosa quando é traído pela sua namorada de 10 anos (desde os 16).		N.R.
Primeira experiência com substâncias						
Primeira festa						
Aprender a conduzir						
Universiade						
Primeiro trabalho						

Episódio 3	Acontecimento	Time-Stamp	Personagem	Contexto	Fotograma (quando relevante)	Figura
Temáticas adjacentes						
Notícias Impactantes						
Perda						
Procura de sentido/ propósito	Vera Procura sentido na sua vida	1:21	Vera	Na sua narração Vera admite não saber o que quer seu futuro.		N.R.
Exploração da sexualidade						
Abuso de substâncias	Vender comida com drogas	22:50	Penélope e Traficante de droga	Traficante que fornece Penélope tenta força-la a juntar-se a um esquema de colocar opio na comida em micro doses para os clientes viciarem na comida do seu restaurante.		N.R.
Problemas familiares	Família de Diego	14:00	Diego	Apesar de não ser exposto nenhum problema em concreto a família de Diego parece ter grandes tensões. Pelo contexto percebemos que o jovem não vai a casa há muito tempo e nem fica para ver o pai que estaria a voltar em pouco tempo. A relação com a mãe e irmã parece distante.		N.R.
LGBTQ+	Vera autoadmistra uma injeção	19:30	Vera	Vera injeta algo que por contexto aparentam ser hormonas de transição.		N.R.
Saúde mental						
Injustiças sociais						
Racismo						
Sexismo						
Romance	Vera gosta do Diego	1:06	Vera	Vera admite na sua narração, ter sentimentos pelo colega Diego.		C1
Iconografia						
Álcool						
Drogas	Rodrigo Fuma	5:12	Rodrigo e Diego	Rodrigo começa a fumar ao pé de Diego e partilha com o colega enquanto conversam sobre a mota de Diego ter sido roubada.		C3
Telefones/telemóveis	Vera tira fotografias	4:25	Vera, Maria e Penélope	Vera usa telemóvel para tirar fotografias com as amigas.		C2
	Maria Liga a Diego	9:12	Diego	Diego está em frente à casa dos pais e Maria liga a perguntar onde esconder a arma.		C4
	Vera tira fotos no espelho	19:32	Vera	Vera tira fotos no espelho da casa de banho após se remaquiilhar.		C10
	Vera fica viral	28:48	Vera	Vera recebe muitas notificações no telemóvel de diferentes redes sociais depois da sua entrevista nas notícias se tornar viral.		N.R.
Computadores	Irma de diego a ver videos no youtube	12:50	Diego e irmã	Diego fala com a irmã enquanto esta não tira os olhos do computador onde está a ver vídeos no youtube.		C6.2
Música						
Cenários						
Quarto dos Jovens	Quarto irmã do Diego	12:14	Diego e irmã	Diego leva uma fatia de tarte à irmã a pedido da mãe.		C6.1
Escola						
Meios de transporte	Bicicleta	14:24	Diego	Após o roubo da sua mota o jovem vai a casa da família buscar a sua bicicleta de infância para conseguir fazer as entregas.		C7
	Mota da Vera	18:10	Vera	Vera desloca-se de mota pela cidade após o casting.		C8
	Patins	21:03	Penélope	Penélope desloca-se em patins nas entregas.		C9
	Carro	21:10	Penélope	Penélope reúne com traficante X no carro/ limosine- Local habitual.		C11
Centos comerciais/cafes/ restaurantes						
Rituais de passagem						
Sexualidade						
Consequencias da sexualidade						
Romance						
Primeira experiência com substâncias						
Primeira festa						
Aprender a conduzir						
Universidade						
Primeiro trabalho						

Episódio 4	Acontecimento	Time-Stamp	Personagem	Contexto	Fotograma (quando relevante)	Figuras
Temáticas adjacentes						
Notícias Impactantes						
Perda						
Procura de sentido/ propósito						
Exploração da sexualidade						
Abuso de substâncias						
Problemas familiares	Penélope é abandonada pela família	1:31	Penélope	Penélope narra a sua <i>backstory</i> : em criança perde a audição e é abandonada pela família, crescendo em orfanatos.		N.R.
LGBTQ+						
Saúde mental						
Injustiças sociais	Estafetas Brasileiros	20:50	Penélope e Rodrigo	A tentar falar sobre o personagem que tanto intriga Penélope, esta pergunta a Rodrigo: "estás a ver aquele estafeta Brasileiro?" ao que Rodrigo responde que 80% dos estafetas que ele conhece são brasileiros.		N.R.
	Rodrigo mal tratado	22:44	Rodrigo e cliente	Apesar de Rodrigo ser muito simpático com o cliente, este encontra-se chateado pois a sua comida demorou muito tempo a chegar. Rodrigo explica que a culpa não é dele, ele tem de esperar que o restaurante prepare a comida, e o cliente interrompe Rodrigo, é rude e atrai-lhe um bocadinho do que estava a comer, fechando a porta com força. Depois dá ao rapaz uma avaliação muito negativa, que o deixa numa péssima situação pois é mais difícil receber pedidos com pontuações baixas.		N.R.
Racismo						
Sexismo	Maria é questionada sobre ser estafeta	17:35	Maria e polícia (Eduardo)	Várias vezes durante a série Maria é questionada "porque é que uma miúda como tu é estafeta?" por personagens que não sabem nada sobre a jovem. Isto deixa-a irritada e apesar de nunca dar um resposta séria desta vez esta mostra a frustração e responde "mas os estafetas são todos iguais, é?" uma vez que a questão não tem fundamento, é apenas baseada em Maria ser uma jovem tradicionalmente atraente.		N.R.
	Grupos de troca de conteúdo sexual	18:17	Maria e polícia (Eduardo)	Eduardo mostra a Maria o foco da sua mais recente investigação: um grupo de 8mil membros onde se partilham vídeos e fotografias de conteúdo sexual não consentida- mulheres, algumas menores.		N.R.
	Trabalhador do restaurante tenta seduzir penélope	19:39	Penélope	Com a mesma deixa que este usou em Maria, o trabalhador do restaurante diz a Penélope: "tu és muito linda para ser estafeta sabias?" o que parece ser tema geral da série, uma vez que homens estão sempre a dizer isso às personagens femininas.		N.R.
Romance	Maria e polícia	15:15	Maria e polícia (Eduardo)	Após o convite para entrar, uma cena de Maria e Eduardo na cama sugere relações sexuais, onde estes agora conversam e parecem formar uma relação.		D5.1 e D5.2
	Penélope e Filipe	30:00	Penélope e Filipe	Penélope e Filipe conversam e parecem gostar um do outro, de seguida beijam-se.		D9
Iconografia						
Alcool						
Drogas	Penélope droga a comida	2:40	Penélope	Penélope segue as indicações do traficante e droga a comida que vai entregar.		D1
	Penélope droga o molho de soja	23:44	Penélope	Ao drogar o molho de soja Penélope deixa cair muito mais do que a dose que era suposto		D8.1, D8.2 e D8.3
Telefones/telemóveis	Vera Viral	5:58	Vera e Diego	Vera mostra a Diego a atenção que o seu vídeo esta a ter online e a atenção que esta a receber de agências após a viralização do vídeo.		D3
	Penélope consulta telemóvel	19:30	Penélope	Penélope usa o telemóvel enquanto espera por pedido para entrega.		D6
Computadores						
Música						
Cenários						
Quarto dos Jovens						
Escola						
Meios de transporte	Patins	2:56	Penélope	Penélope desloca-se de patins nas entregas.		D2
	Carro	9:32	Penélope	O carro é o ponto de encontro e onde ocorrem as reuniões de Penélope com o traficante que lhe fornece as drogas para vender.		D4
	Mota de Filipe	32:10	Penélope e Filipe	Penélope e Filipe (o estafeta Brasileiro) conversam sentados na mota dele.		D10
Centos comerciais/cafes/ restaurantes	Restaurante	19:45	Penélope	Penélope espera pelo pedido para recolha.		D7
Rituais de passagem						
Sexualidade						
Consequências da sexualidade						
Romance						
Primeira experiência com substâncias						
Primeira festa						
Aprender a conduzir						
Universidade						
Primeiro trabalho						

Episódio 5	Acontecimento	Time-Stamp	Personagem	Contexto	Fotograma (quando relevante)	Figuras
Temáticas adjacentes						
Notícias Impactantes						
Perda	Pai de Rodrigo morreu de overdose	0:31	Rodrigo	Narração: Rodrigo conta que o pai morreu de overdose quando ele tinha 4 anos.		N.R.
Procura de sentido/ propósito						
Exploração da sexualidade	Penélope e Filipe exploram o ASMR na sexualidade	10:28	Penélope e Filipe	Após Filipe perguntar a Penélope a sua maior fantasia sexual, ambos os jovens experimentam com o ASMR na sexualidade.		E5
Abuso de substâncias						
Problemas familiares	Mãe de Rodrigo abandona-o	0:45	Rodrigo	Anos após a morte do pai, a mãe de Rodrigo abandona-o e foge com o namorado. Rodrigo começa a viver com os avós.		N.R.
LGBTQ+	Rodrigo Assexual	1:34	Rodrigo	Rodrigo não gosta que lhe toquem e admite que não tem interesse sexual noutras pessoas.		N.R.
Saúde mental						
Injustiças sociais	Rodrigo auxilia vítima de violência doméstica	16:32	Rodrigo e vítima (Célia)	Ao fazer uma entrega Rodrigo depara-se com uma situação de violência doméstica e ajuda a vítima a escapar.		E8
Racismo						
Sexismo						
Romance	Romance Maria e Eduardo	15:05	Maria e Eduardo	Maria e Eduardo parecem gostar um do outro- Maria passa bastante tempo em casa dele.		E7
	Gabi tenta reatar com Diego	22:16	Diego e Gabi	Gabi encomenda comida todos os dias até Diego ser quem vai levar. Esta tenta desculpar-se e os jovens beijam-se.		E11
Iconografia						
Álcool						
Drogas	Vera ajuda Diego com esteroides	6:42	Diego e Vera	Vera ajuda Diego a injetar os esteroides, que por sua vez a ajuda a injetar as hormonas femininas.		E3
	Rodrigo Fuma	26:54	Rodrigo	Enquanto espera pelo comboio da vítima de violência doméstica ambos fumam.		E12
Telefones/telemóveis						
	Ver vídeos no telemóvel	5:13	Penélope e Filipe	Penélope mostra os vídeos ASMR a Filipe.		E2
	Vera usa telefone para ouvir a sua música	9:21	Diego e Vera	Vera usa o telefone para mostrar a sua música gravada ao Diego.		E4
	Maria adiciona-se ao grupo de partilha de pornografia	14:25	Maria e Eduardo	Maria aproveita que Eduardo está a dormir e usa o telemóvel dele para se adicionar ao grupo onde trocam pornografia não consentida.		E6
Computadores						
Música	Rodrigo ouve música	2:25	Rodrigo	Rodrigo ouve música com headphones.		E1
	Vera mostra a música a Diego	9:21	Diego e Vera	Vera mostra a sua música já gravada a Diego.		E4
Cenários						
Quarto dos Jovens	Quarto de Penélope	5:13	Penélope e Filipe	Filipe e Penélope vêem vídeos no telemóvel.		E2
Escola						
Meios de transporte	Fuga em mota	20:30	Rodrigo	Rodrigo ajuda a vítima de violência doméstica a fugir na sua mota.		E10
Centos comerciais/cafes/ restaurantes						
Rituais de passagem						
Sexualidade						
Consequências da sexualidade						
Romance						
Primeira experiência com substâncias						
Primeira festa						
Aprender a conduzir						
Universidade						
Primeiro trabalho						

Episódio 6	Acontecimento	Time-Stamp	Personagem	Contexto	Fotograma (quando relevante)	Figuras
Temáticas adjacentes						
Notícias Impactantes	Fotos reveladoras Vera	4:00	Vera e Maria	Maria conforta Vera após lhe dar a notícia que encontrou fotos reveladoras da jovem no grupo da pornografia não consentida.		F3
Perda						
Procura de sentido/ propósito						
Exploração da sexualidade						
Abuso de substâncias						
Problemas familiares						
LGBTQ+						
Saúde mental						
Injustiças sociais						
Racismo						
Sexismo	Grupo de partilha de pornografia não consentida	24:58	Maria	Maria confronta administrador do grupo de pornografia com uma arma e obrigada-o a apagar o grupo. Este ainda diz "Se te viram as mamas, não as tivesses postado, sua vaca".		N.R.
Romance	Avô partilha como conheceu a avó	1:19	Rodrigo	Rodrigo pergunta ao avô como ele e a avó se conheceram e o avô partilha a estória que envolve um relógio.		F1
	Diego e Gabi fazem as pazes	5:03	Diego e Gabi	Após o reencontro no último episódio os jovens continuam juntos e parecem ter feito as pazes. Diego tenta falar sobre a infidelidade, mas Gabi tenta acabar a conversa.		F4
	Vera confronta Diego	27:09	Diego e Vera	Após reatar com Gabi Diego voltou para casa e não deu mais justificações aos seus amigos, incluindo Vera, de quem se tornou bastante próximo. Quando esta o confrontou sobre o assunto, Diego fez-se de desentendido o que magoou bastante Vera, que tem sentimentos românticos por ele.		N.R.
Iconografia						
Álcool						
Drogas						
Telefones/telemóveis	Chamada Vera e Diego	13:00	Diego e Vera	Vera está à espera de Diego para apoio emocional durante a sua entrevista mas ele está atrasado. Ela liga-lhe e como este está com Gabi diz que não pode ir ter com ela.		F6
	Diego Liga a Vera	31:13	Diego	Diego liga a Vera para pedir desculpa mas antes de conseguir falar é atingido por uma flecha		F9
Computadores						
Música						
Cenários						
Quarto dos Jovens	Quarto de Penélope	23:20	Penélope e Filipe	Os dois jovens conversam no quarto após a filmagem de um vídeo.		F8
Escola						
Meios de transporte	Mota	3:20	Rodrigo	Rodrigo desloca-se de mota para visitar vítima de violência doméstica.		F2
	Carro	8:02	Penélope, Filipe e Traficantes	Reunem no carro para Penélope dizer que já não se vai envolver mais no plano de drogar a comida dos clientes.		F5
Centos comerciais/cafes/ restaurantes						
Rituais de passagem						
Sexualidade						
Consequências da sexualidade						
Romance	Rodrigo procura vítima violência doméstica	17:25	Rodrigo	Rodrigo oferece o relógio da avó à mulher que resgatou e beija-a, visto que foi a primeira pessoa que ele alguma vez gostou. Este foi o primeiro beijo dele. Ela não se sente da mesma forma, visto que mal se conhecem. Rodrigo parte de coração despedaçado.		F7
Primeira experiência com substâncias						
Primeira festa						
Aprender a conduzir						
Universidade						
Primeiro trabalho						